

SERMÃO

23

DA SENHORA DALVS.

SENDO IUIS DA FESTA

O SENHOR RVI TELLES DE MENEZES
Conselheiro Ultramarino, & Conego da Sancta
Sè da Cidade de Lisboa.

Pegouò na Capella Real da Universidade de Coimbra
em dia da Purificaçam.

O P. M. GONCALO DA MADRE DE DEOS
Semblano, Conego Secular da Congregaçam de S. Ioam
Evangelista, Doctor na Sagrada Theologia, &
Rector do Collegio do mesmo Sancto, &
Lente de Prima de Theologia.

Anno 1674.



EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*

Na Impressão da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO
Impressora da Universidade, Anno de 1675.

Acusta de Ioam Antunes Mercador de Livros.

SERMÃO

DA SENHORA

DA FLS

SEGUNDA DA FESTA

O SENHOR RAI TELLES DE MENEZES

Conselheiro Viscontado e Conde de Sabão

Sé da Cidade de Lisboa

Fogou de Capella Real da Universidade de Coimbra

em dia de Páscoa

O P. M. CONCELHO DA MADRE DE DEOS

Semlano, Congregação da Universidade de S. Lourenço

Escolto, Doutor em Sagrada Theologia

Reitor do Collegio de Nossa Senhora

Leite de Primeira Letra


Anno 1674

EM COIMBRA, Com todos os membros

da Realidade de VIVA DE MANOEL DE CARVALHO

Impressora da Universidade, Anno de 1674

Office de Livro de Manoel de Carvalho



AVE MARIA.

Postquam impleti sunt dies Purgationis Mariæ secundum legem Moysi. Luc. 2.



A M tam notorias as contradiçoens deste dia, & tam repetidas as circumstancias desta festa. (*Illustrissimo Senhor*) Sam tam notorias dizia eu, as contradiçoens deste dia, & tam repetidas as circumstancias desta festa, q̄ bastava semente a experiencia dellas pera

impedir todo o embaraço, & pera facilitar todo o desempenho; mas com ser tanta a experiencia, com ser tanta a repetiçam, vim a considerarme hoje com as contradiçoens mais opprido, & com as circumstancias mais enleado; & sem me persuadir, que sendo a luz objecto da vista, vista fosse a mayor perturbação dos olhos, ou o mayor embaraço do decurso; achei, que a mesma luz, que avia hoje de expellir as sombras, me mete nellas, & que o mesmo resplendor, que avia de franquear o caminho, serve de acrescentar a difficuldade; porque aquella soberana luz do Ceo, aquelle resplendor luzido da gloria, Maria digo, que he todo o assumpto da festa, com a sua Purificaçam nos difficulta a obrigaçam deste dia; pois parece estar a luz de sua pureza, encontrada a toda a luz com o Evangelho; porque este suppoem sombra, & insinua indicio de culpa: & festa inculca luz, & publica graça; luz, & sombra oppõe, graça, & culpa repugnam. O Evangelho da Purificaçam

representa humildades, & abatimentos: a festa da luz declara luzimentos, & soberanias. O Evang. ho incluye logicoens a toda a ley: *secundum legem Moysi: sicut scriptum est in lege Domini.* A festa encarece privilegios a toda a luz; que mayor contradicam logo, & que repugnancia mayor assi pera a solemnidade, como pera o dezempenho?

Os Gregos a notaram, & os Latinos a advertiraõ, porque huns, & outros intitolam a esta solemnidade festa de encontros, *Hypapante*, os Gregos, *occurfus*, os Latinos, nam sò pellas contradicõens repetidas, mas tambem, porque este he o dia, em que os Catholicos significados nas des Virgens, que com luzes accezas sahiram ao encontro ao espozo, & à espoza *accipientes lampadas suas exierunt obviam*

Matth. 25. sponso, & sponsæ: apparecem tambem hoje com luzes nas mãos pera encontrarem no templo com Christo Espozo Divino, & com Maria espoza soberana; se bem, que o numerozo aparato de luzes, que hoje vemos, parece, que excede o das Virgens, que agora tocamos; porque o das Virgens admittia nefcias, & este todo he de Doctos; aquelle se compunha tambem de sinco fatuas, que com as suas luzes ficaram às boas noites: *lampades nostræ extinguuntur*. Este todo se forma de sabios a quem nunca faltam as luzes; & hoje com as das candeas accezas nas mãos, mais pera credito do mysterio, que pera lembrança da morte, apparecem mais luzidos, & mais vistozos; q̄ assim queria o Senhor ver a seus Discipolos, porque tanto,

Matth. 5. que os constituiu luzes sabias do mundo: *vos estis lux mundi*, logo lhe intimou, que purificandoe cingidos, tivessem as candeas nas mãos accezas, pera mais luzirem, & mais brilharem. *Sint lumbi vestri praecincti, & lucerna ardentes in manibus vestris*, que nam sò ao mundo todo, mas tambem a Christo parece bem ver aos sabios

com

com luzes nas mãos. E sò esta circumstancia bastava pera acreditar a nossa celebridade de grande, que das muitas luzes infiria Tertuliano a mayoria, & excesso das festas: *Domus lucernata*, & de tantas, que hoje assistem neste Real templo, & caza da Vniversidade, bem se pode dizer, que he esta celebridade entre todas a mayor, & a mais superior. *Domus lucernata.*

Tertuli. in
Apol. 1.

Supposta pois a contradiçam, crece tambem hoje a difficuldade; porque parece impossivel unir termos tão oppostos, extremos tam distantes, como a lus de Maria com a sombra da Purificaçam; mas o que parece impossibilidade, o que parece contradiçam, foy do Spirito Sancto a mayor providência, pera explicar neste mysterio da nossa Lus o mayor prodigio. Se o Evangelho somente representara luzes, fora menor o encarecimento da lus, que se solemniza, mas incluir sombras, he o mayor prodigio da lus, que se celebra; porque nessas sombras avulta mais esta lus, & na uniam de tam oppostos extremos, se acham na nossa lus mais claros os seus resplendores. Em outra lus temos a prova muito clara.

Desereve o meu Evangelista a Geraçam Eterna do Filho de Deos, & entre os mais attributos, que d'elle testemunha, numera tambem a lus com que resplandece. *In ipso vita erat, & vita erat lux hominum; & lux in tenebris lucet.* Esta Divina Aguia de Ioan remontada sempre a examinar os rayos do Sol, parece, que lhe nam penetrou bem a lus, & sendo eximio Theologo, parece; que tropeçou nos termos da Philotophia, que admite entre lus, & trevas a oppoziçam de habito, & privaçam, q̄ sam incompativeis, sam repugnantes, pois nunca se podem unir, nem ambos juntos achar: como podia logo a lus do Divino Verbo luzir nas trevas sem que as desferrace? como podia avultar essa Divina lus sem que com as sombras se es-

Ioan. 1.

escurrece?

curecece? *Lux in tenebris lucet.* Si podia; porque o mesmo Evangelista dis logo, que ellas trevas, que ellas sombras nao comprehendiam a luz: *& tenebra eam non comprehenderunt;* & quando as sombras nam comprehendem a luz, o seu mayor prodigio, & o seu mayor encarecimento consiste, em se unir a luz as trevas, pera que assim avultem mais os seus rayos. Se o Evangelista absolutamente dissera, que o Verbo Divino era luz, que resplandecia, nam o louvara Sam Ioam muito; mas dizer, que era luz, que tendo opposiçam com as trevas, nessas mesmas sombras luzice, sem que as trevas a comprehendem, foy explicar o mayor prodigio da luz, & o excessivo, que por Divina a todas as demais fas; por isso nam fas cazo da contradiçam entre a luz, & trevas, & sò encarece o prodigio da luz no vinculo, com a falta da comprehençam nas sombras. *Lux in tenebris lucet.* O que Sam Ioam afirma da luz do filho considero eu hoje na luz da Mãe; porque ainda, que a luz de sua pureza, se unice às sombras da Purificaçam, como essas sombras a nam comprehenderam por ser Mãe de Deos, & izenta da ley, nessas sombras avultou mais o resplendor de sua graça, & a luz de sua pureza: assim a vinculou estes dous extremos de luz, & sombra, que pera mayor prodigio de seu luzimento, admittio toda a contradiçam. Nam he logo a repugnancia apparente da festa com o Evangelho a que cauza a mayor difficuldade; pois della rezulta o mayor mysterio, & com este se publica hoje da nossa luz o mayor prodigio. *Lux in tenebris lucet, & tenebra eam non comprehenderunt.*

Tenho repetido a contradiçam, & mostrado a congruencia do Evangelho com a festa da Senhora da Luz. Vejamos agora nas palavras do nosso thema, de que me nam ei de apartar, o dezempenho do a(sũpto, que neste Sermão ei de seguir; que serà mostrar em tres descursos, fundados em

em tres reparos, o que a nossa soberana lus de Maria obrou na Purificaçam, por lus sabia, o que fes por lus amante, o q̄ executou por lus obediente; sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio, & com lugar de prodigio fecharemos o primeiro discurso; no que fes por lus amante, pera a terra maravilha, & com lugar de maravilha concluiremos o segundo; no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam, & com lugar de admiraçam coroaremos o terceiro; & ficarâ sendo a festa, toda de prodigios, toda de assombros, & toda de admiraçoens.

Dis o Evangelista Sam Lucas, que cheos, & completos os dias da Purificaçam da Senhora, termo prefixo, pella ley de Moytes, fora a Virgem com o menino Deos ao templo pera o offerrecer, & observar a ley do Senhor. *Postquam impleti sunt dies, &c.* E noto eu, que nam deixou a Senhora de levar ao templo a sua candeia, porque levou consigo o seu cordeiro. *Lucerna ejus est agnus.* Pergunto agora:

A Senhora nam era a lus de toda a pureza, & o resplendor de toda a graça? Assim o dis hum Docto Moderno: *Maria est lumen Virginitatis, & lux puritatis.* A sua lus nam excedia as luzes da Aurora, os rayos do Sol, & os resplendores da Lúa? He certo; porque espera logo esta Divina lus por tantos dias pera ir ao templo offerrecer, se em seu milagroso parto nam tinha contrahido mancha de que purificarce?

Grande reposta do Docto Lacerda. Porque a tocha de Maria adornada com a cera branca de sua pureza, & cõ a lus de sua graça avia de ir hoje como lus sabia luzir ao templo.

Suspicion in hoc ardere facem Marianæ integritatis, quæ in Purificationis die maximoperè efulgat. Nam foy a Senhora ao templo antes dos dias consummados, mas despois, que foraõ cõpletos, porq̄ como já sendo lus sabia ao tẽplo luzir, era necessario esperar por tempo certo em que pudece resplandecer. Oh que excellencia esta da nossa lus pera seu credito,

Castilho.
tom. 1.

Lacerda
de Maria
effigie ACA-
dem. 23.
de Purific.

credito, & que doutrina da lus pera noſſo exemplo? Pera ſeu credito, pois foy tam ſabia, que quis luzir a ſeu tempo; pera noſſo exemplo, pois nos enſinou a buscar tempo pera o luzimento, porque o luzir ha de ſer a ſeu tempo, q̄ quem ſempre quer luzir, achace com menos lus pera luſtrar, como quem a ſeu tempo ſò quer luſtrar achace com mayor augmento de luzes pera reſplandecer.

No principio do mundo creou Deos duas luzes grandes: o Sol pera governar o dia, & a Lũa pera prezidir à noite: *fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius ut præſſet diei: luminare minus ut præſſet nocti*. E no principio do teſtamento novo ſahio com outra lus taõ ſuperior, que nam ſò entre as trevas da noite, & as luzes do dia ha ſempre de luzir, mas em todo o tempo, ha de illuſtrar a todo o mundo. *Lux in tenebris lucet: erat lux vera, que illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*. E porque ham de ſer as duas luzes do Teſtamento velho tam limitadas em reſplandecer, que ha de ter termo a ſua juridiçam, *ut præſſe diei, ut præſſet nocti*: E a do Teſtamento novo ha de ſer tam avêtajada em a lumiar, que naõ ha de ter limite o ſeu luzimento? A razam he; porque as duas luzes grandes, que Deos fes no principio do mundo, nam eſperaram tempo algũ pera luzirem, mas apenas as chegou Deos a crear, quando logo começaram a luzir: *fecit Deus duo luminaria magna, ut lucerent ſuper terram*; porem a lus do teſtamento novo, aſſim ſoube reprimir as ſuas luzes, que eſperou por tempo certo pera illuſtrar o mundo com ſeus raios. *Vbi venit plenitudo temporis miſit Deus filium ſuum. Erat lux vera que illuminat omnem mundum*. Pois o Sol, & a Lũa, que nam eſperaram tempo algum pera luzir, ſeja menor o ſeu luzimento; *ut præſſet diei, ut præſſet nocti*; porem a lus do teſtamento novo, que eſperou por tempo certo pera a lumiar, ſeja mayor a ſua juridiçam: tenham as duas

Genef.

Ioan. 1.

Paul. ad
Galat. 4.
Ioan. 1.

duas

duas luzes grandes menos lus, porque logo começaram a brilhar: *ut lucrent*: E do testamento novo, logre mayor augmento de rayos porque a seu tempo começou a luzir; *ubi venit plenitudo temporis*? Esperou a Divina lus do Verbo por tempo determinado pera luzir no mundo: *ubi venit plenitudo temporis*; porque era lus entendida: e esperou tambem a soberana lus de Maria pello tempo cheo, & completo pera resplandecer no templo: *postquam impleti sunt dies*, porque era lus sabia; & as luzes entendidas, as luzes sabias, empenhamce em luzir a seu tempo; porque quando a seu tempo luzem, entam com mayores resplandores brilham; o que nam tem as luzes ambiciozas de apparecerem, q̄ sempre se acham com menos lus pera lustrarem; *ut praeset diei, ut praeset nocti*.

Quantas luzes ha no mundo com opiniam de entendidas, que por lustrarem ambiciozas, querem preferir a sua lus ao tempo? sendo, que por mais rayos, que sejam, ao tempo devem essas luzes, que logram? Quantas, que avaliam por tempo perdido, aquelle em que nam podem luzir, nem se podem mostrar? persuadindoce, q̄ lhe foge o tempo com os annos, porque em todo o tempo nam fazem ostentaçam das luzes. Mas este he hum dos mayores enganos das luzes, & huma das mayores sem razoens dos sabios, quererem luzir em toda a occasiam, quererem lustrar em todo o tempo, sem saberem reprimir as suas luzes, pera q̄ a seu tempo as vejam augmentadas de rayos.

Em tres estados considero eu as luzes, porque acho que se lus no mundo de tres modos. Ha humas luzes, que por muito anticipadas luzẽ cedo, outras, que por muito reprimidas lustram tarde, & outras, que por muito cuidadas brilham a seu tempo; mas com esta differença; q̄ as luzes que por muito anticipadas luzem cedo, sam luzes prezumidas, que na sua ambiçam, encontram a sua mayor ruina:

as luzes, que por muito tempo se repunham a lustram tarde, são luzes desgraçadas, que na tua dilaçam criam o seu eclipse. E as luzes, q̄ por muito cuidado se buscam a seu tempo, são luzes repleadas de contentes, que no seu cuidado logran o seu augmento. Este pensamento inclui tres partes, & por isso necessita de tres provas: todas foram de luzes como he o defcurso, que o meu empenho hoje, consiste mais em provar agudo, que em falar eloquente; mais na noticia da Escritura, que no florido da Rethorica, porque assim o pede o dia, o assumpto, & o auditorio.

Isaias 14
 Lusbel, cuja ametade do nome o declara luzido; a penas se vio creado, quando logo o dominou a ambiçam, de pertender huma cadeira. *Sedebo in mente testamenti: & a esta lus, que lhe socdeo? a mayor ruina, que no mundo se vio. Quomodo cecidisti de calo Lucifer qui manè oriaberis?* Este Anjo na manhã de sua creaçam logo começou a luzir ambiciozo, muito cedo, *qui manè*, & antes de tempo começou a se querer mostrar luzido: igualmente se vio unida em Lucifer a lus, & a ambiçam: *sedebo*: pois lus tam prezurmidã, que tam cedo quer luzir de assento, lus tam ambicioza, que antes de tempo quer lograr huma Cadeira, *qui manè: sedebo*. Bem era, que na sua ambiçam encontrace com a mayor ruina. *Quomodo cecidisti?* Exaqui o successo das luzes, que muito cedo, & antes de tempo brilham, q̄ na sua ambiçam encontram com a sua mayor ruina. Vede agora a fortuna das luzes que lustram tarde, que na sua dilaçam, criam o seu eclipse.

Mat. 24.
 Isai. 30.
 Fala Sam Matheus do dia ultimo, & chega a dizer, q̄ o Sol se ha de eclipfar. *Sol obscurabitur*: Isaias tratando dos sinacs deste mesmo dia, afirma, que a lus do Sol terã entam aquella intentaçõ de rayos, que pode aver na lus de sette dias juntos. *Lux Solis erit septem pliciter sicut lux septem dierum*. Pergunto: se a lus do Sol se ha de ver, como dis Sam Matheus,

Matheus,

Matheus, neste dia e' curiosa, *Sol obscurabitur*; como ha de apparecer cõforme Isaías, sette vezes mais multiplicada? Implicace por ventura o Evangelista com o Propheta? Ora nam ha entre elles implicaçam, porque em tudo acho grãde mysterio. Nam ha d'outra, que o Sol he capaz de esta mayor intensam de resplendores, por em quando com elles luzir, serà lá pera o dia do juizo, que pera tam tarde guarda o Sol esta multiplicaçam de luzes: ham de ser estas tam retardadas, & despois de tanto tempo, que nam averà outro mais no mundo; pois por isso se diz, que esta luz tam intensa, por muito reprimida, se ha de ver juntamente eclipçada: *Sol obscurabitur*; porque guardar as luzes pera muito tarde, nam he luzir, he escurecer: nam he ter nas luzes o mayor augmento, he ter nas luzes o mayor eclipse: nam he ser lus muito luzida, he ser lus muito assombrada. *Sol obscurabitur*. Exaqui logo o mysterio de se dizer, que o Sol no dia final ha de ter a mayor intensam de suas luzes, & juntamente o mayor eclipse de seus rayos. E exaqui tambem a fortuna das luzes, que muito tarde se mostram, pois na dilaçam, que faz m, criam a sombra com que despois se eclipçam. Faltanos ver ultimamente o accerto das luzes, que a seu tempo luzindo, tem no seu cuidado o seu augmento.

No Oriente viram os Magos aquella tam applaudida, se bem nunca assas louvada estrella, tam brilhante nas luzes, que despedia, & tam activa nos rayos, que communicava, que excedendo com seus resplendores as luzes do Sol: *qua* In Himn.
Ecclesia.
Solis vicit rotam, assim pera Bellem de dia os guiava: assim pera Christo de noite os conduzia, que desterrandolhe com tanta luz a cegueira de seus falsos ritos, os encaminhou athe o porto da salvaçam pera suas almas. *Stella quam viderant* Matth. 2.
ubi erat puer. Pergunto agora: qualquer estrella por mayor, & mais luminosa, que seja, avulta nunca com sua luz à vista

do Sol? A experiencia mostra, que nam. Se as estrellas de-
 za parecem logo com suas luzes, em quanto o Sol doura os
 montes, & os valles cõ seus rayos, como podia a estrella dos
 Magos apparecer à vista do Sol tam luzida, & nas luzes tam
 acrecentada, que sem lhas escurecerem os rayos do Sol, co-
 mo às mais, assi entre elles brilhava, que parece os excedia?
Solis vicit rotam decorem, ac lumine? donde lhe veyo este
 excesso de luzes, este augmento de rayos? sabem donde de
 reprimir esta estrella tanto a sua lus; q̄ esperou tempo pera
 o seu luzimento: *tempus stella quæ apparuit eis*: buscou a
 estrella tempo pera luzir, *tempus stella*, foy estrella, que lu-
 zio a seu tempo: pois tenham as demais estrellas menor ac-
 tividade de lus, porque despois de Deos as crear, logo come-
 çaram a luzir: *ut lucerent*: & logre este maravilhozo astro
 mais augmento de resplendores, porque assim luzio a seu
 tempo, q̄ soube reprimir pera este cuidado a sua lus; q̄ huma
 estrella de tam pouca ambiçam, que so a seu tempo se quer
 ver luzida, bem he, q̄ a vista do Sol appareça nas luzes mais
 augmentada. *Tempus stella: quæ solis vicit rotam decore,*
ac lumine. Exaqui logo o accerto, & a ditta das luzes, q̄ as
 sabem reprimir pera luzir a seu tempo, q̄ no seu cuidado lo-
 gram o seu augmento. Bem sabem, q̄ as estrellas saõ emble-
 ma dos Doctos, & dos sabios, & sò hũ sabio, q̄ se empenha
 em reprimir a sua lus, pera luzir a seu tẽpo, mercede ser o mais
 favorecido, & em tudo o mais accreentado. Se quereis lo-
 go como sabios lustrar, sabeivos reprimir: deixay as luzes pe-
 ra seu tẽpo, q̄ luzir em todo tẽpo tem de perigo, o q̄ inculca
 de prezunção, assim como o luzir a tempo tem de augmẽto,
 o q̄ logra de merito; & quando vos nam persuadam as ra-
 zoẽs deste descurso, justo he, q̄ vos mova o exemplo daquel-
 la soberana lus de Maria, q̄ hoje por lus sabia esperou pello
 tempo da Purificaçam nam sò pera ir ao templo luzir, mas
 tambem pera com seu exemplo a todos os Doctos ensinar.

Postquã impleti sũt dies, suspicor in hoc ardere facẽ Mariana integritatis, que in Purificationis die maximoperẽ effulget.

Vemos o q̃ a Senhora obrou hoje por lus sabia, q̃ foy esperar pello tempo de seu luzimento; vejamos agora como nisto, q̃ obrou por sabia, foy pera o Cco o mayor prodigio; q̃ he o com q̃ prometemos fechar o primeiro de curso. No Apocalypse dis S. Ioão, q̃ vira no Cco hũ raro prodigio; por q̃ vio hũia mulher vestida de Sol, calçada de Lũa, & coroadã de estrellas. *Signũ magnum apparuit in calo mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duo decim.* Os mais dos Padres, & Interpetres sagrados entendẽ por esta mulher a Virgem S. N. & S. Bernardo ^{D. Bern.} specialmente entende a Senhora da Lus. *Illi luci immersa ad hunc Pergũto: o prodigio desta luzida Senhora em q̃ cõsistio? por locum.* ventura na variedade de luzes com q̃ no Cco appareceo? nam; por q̃ tambẽ o mesmo S. Ioam tinha divizado no Cco ao Filho de Deos cõ sette estrellas nas mãos, & cõ o rosto resplandecente como o Sol; & mais nam o admirou prodigio. *In dextera sua habebat stellas septẽ, & facies ejus sicut Sol.* ^{Apocal. i.} Em q̃ consistio logo este portentoso, q̃ S. Ioam tanto encarece: este prodigio, q̃ S. Ioam tanto admira? Eu o direi com novidade; na oportunidade de tempo, que a Senhora soube esperar, pera com tantas luzes resplandecer, que foy ao tẽpo de seu milagrozo parto; assi o dis o Texto: *& in capite ejus corona stellarum duodecim, & in utero habens, & clamabat parturiens.* E ver Sam Ioam, que sendo a Senhora em todo o tempo lus mais clara, q̃ as estrellas, mais brilhante, que o Sol, & mais resplandecente, que a Lũa, assi sabia reprimir as suas luzes, que sò com ellas apparecia, ao tempo, que como Mãe de Deos se publicava: *in utero habens: isto foy o que a Sam Ioam pareceo o mayor prodigio: signum magnum.* Ver huma luz tam sabia, ver huma lus tam racional, que assistida de resplendores do instante

de sua Conceição, os sabia reprimir com tanto cuidado, q̄
 com elles queria apparecer a seu tempo; isto foy o que lhe
 cauou grande admiraçam. *Signum magnum.* Logo se a
 Divina lus de Maria em esperar pello tempo de seu mila-
 grozo parto pera luzir, foy affombro; quem duvida, que
 esperando despois pello tempo da Purificaçam, pera tornar
 a ir luzir ao templo, seria pera o Ceo o mayor prodigio?
*Signum magnum: ardere facem Mariana integritatis, qua
 in Purificationis die maximoperè effulget.* Nam foy logo a
 Senhora no que hoje obrou fomento lus sabia; mas pello q̄
 obrou esta soberana lus de Maria, a reconhece tambem ho-
 je o Ceo pello mayor prodigio, & pella mayor admiraçãõ.
Signum magnum: postquam impleti sunt dies.

Como lus sabia foy a Senhora luzir ao templo, neste
 segundo descuido, vejamos o que tes por lus amante. Des-
 pois de choro, consumados, & completos os dias da Purifi-
 caçam foy a Senhora com o menino Deos ao templo pera
 o offerecer, & juntamente a se purificar. *Postquam:* despois
 de completos os dias? *postquam?* pareciam a mim, que cõ
 mais propriedade falara o Evangelista, se dicera, que logo
 em chegando os dias, caminhara a Virgem pera o templo!
 & fundo a duvida em huma authoridade de Sancto Tho-
 ma, que affirma fora a Virgem ao templo mais por impul-
 so de amor, que por obrigaçam da ley: *amor puritatis in
 superabundanti purificatione:* pois se o amor a persuadia a
 esta firmeza, & a ley a nam obrigava a este dezoempenho, sen-
 do o amor mais diligente no que obra, que a ley forçoza no
 que manda, como dis S. Lucas, que a Virgem fora ao tem-
 plo despois de completos os dias? *postquam impleti sunt
 dies;* q̄ a Senhora esperace pellos dias da Purificaçam, pera
 ir brilhar como lus sabia ao templo, muito embora, mas as-
 si como o luzir nam ha de ser retardado, tambem o amor
 nam ha de ser vagatozo: como se dis logo, que ao acto da

D. Thom
 hic serm
 de Purific.

Purifi-

Purificação, em que a Senhora e brava hum a finca, feita depois, que inculca tardança, insinua dilação? *postquam*. Direi: nam ha duvida, que logo em chegando es dias da Purificação, foy a Virgem com o menino. Deos ao templo, mas a pena do Evangelista, ass. lida do Spirito S. cto, disse em nome do Espozo, & da Espoza, que este logo lhe parecera depois: *postquam*; porque como este empenho corria por conta do amor: *amor puritatis*; avia de parecer menos ligeiro, ainda que na realidade fosse mais apreçado; porque quem muito ama, quanto mais pera as fincas se apreça, sempre lhe parece, que se retarda, quanto mais se aligeira, sempre lhe parece, que se detem; se voa, cuida que corre, & se corre cuida, que tarda. ¶

Encareceo Malachias as amorozas ancias do Divino Verbo, em se communicar ao mundo, & dice, que como Sol em azas de lus viria voando. *Orietur vobis Sol justitia* Malach. 4. & *sanitas in pennis ejus*. E David assevera, que como Gigante veyo correndo. *Exultavit ut Gigas ad currendam* Psalm. 18. *viam*. Pergunto: os voos nam excedem os passos? Sim, porque mais se aligeira quem voa, do que quem corre: como dis logo David, quando quer exagerar o amor do Divino Verbo, que caminha correndo, pedêdo affirmar con o Malachias, que veyo voando? hum dis, que vem voando, outro que vem correndo? parece, que se implicam os Prophetas? Ora nam se implicam; porque ainda, que ambos tratadem das amorozas preças do amor do Verbo, cõtodo, Malachias encareceos como aviam de ser na realidade; q̄ era vir o Verbo como lus amante voando: & *sanitas in pennis ejus*. E David falou dos amorozos passos do Divino Verbo, como ao amor lhe pareceram, que foy parecer-lhe fomite, que vinha correndo; era tam excessivo o amor do Verbo, em se communicar ao mundo, que o que eram voos amorozos, lhe pareciam passos pouco acelerados: sendo

sendo ligeiro em se communicar, cuidava, que vinha vagarozoz a nos favorecer; voando chegava ao mundo mais depressa, correndo mais devagar, & a seu grande amor; lhe parecia, que chegara correndo, quando na realidade tinha chegado voando. Bem dizem logo os Prophetas, que voou, & que correu, porque pera explicarem tam grande amor, como o desta Divina lus: *orientur vobis Sol*, era necessario attribuir hum a passos accelerados, o que outro na realidade julgava voos muito ligeiros; que na verdade quem muito ama, quanto mais pera as finezas voa, sò lhe parece, q̄ corre, & que quanto mais corre, lhe parece, que tarda. Como lus amante.

Como lus amante voou a Senhora hoje pera o templo, & obrando esta fineza tanto, que chegaram os dias da ley, pareceo lhe, que fora despois: *postquam*: & que mais correria o tempo, do que voara a sua affeição, sendo, que o seu amor nam faltou ao tempo: *amor puritatis in superabundanti Purificatione*. Antes foy seu amor tam excessivo, que lhe pareceo tardava, quanto mais pera a Purificação corria. O ir despois: *postquam*: nam foy tardança foy fineza: o ir acabados os dias, nam foy dilaçã, foy excessõ; por que o amor desta soberana lus nam sofre tardanças, não admittit dilaçoens: podelas ha admittir o amor do Filho, mas nunca o amor da Mã. Assi se vio nas bodas de Canã, aonde o amor da nossa lus nam tardou pera alembração: *Vinum non habent*: detendose o Senhor pera o milagre. *Non dum venit hora mea*: Assi se vio tambem na parabola das des Virgens, emblema da presente solemnidade, em que o Evangelista afirma, que o Esposo Divino se detivera, mas nam dis, que a Esposa se dilatara: *mora autem faciente spõso; & mais vinham ambos juntos: exierunt obviam sponso, & sponse*. Parece, que era esta Esposa a Senhora da Lus, que por isso com luzes a receberam as Virgens: *accipientes lampas*.

lampadas suas. E desta soberana lus, nam se ha de dizer, q̄ se dilata pera os extremos, ainda que se affirme de Christo, que tarda pera os favores? Nam tardou tambem hoje a nossa amante lus voando pera o templo despois de completos os dias, porque ainda que o Evangelista affirme, que fora despois: *postquam*: assistido do Spirito Sancto disse em nome de Christo, & de Maria, que a seu amor lhe parecera ir despois, quando foram a tempo, naõ sò pera encarecimento do amor do filho, mas tambẽ pera exageraçam do amor da pureza da Mãy. *Postquam, &c. Amor Puritatis in superabundanti purificatione.*

Porem, q̄ a Virgem fosse ao templo chegados os dias de se purificar, como podia esta açam ser na nossa lus lanço, & fineza d' amor? *Amor puritatis.* A Senhora nam observou a ley da Purificaçam? he certo. A observancia da ley nam representa mais obrigaçam em quem a observa, do que liberdade em quem a guarda? nam ha duvida: como podia logo ser fineza, o que parecia obrigaçam? como podia ser acto livre, o que pella fogeição da ley parecia acto necessario? Direi. A Senhora nam estava obrigada à ley da Purificaçam na realidade, porque era Mãy de Deos, & tinha concebido por virtude do Spirito Sancto: estava somente fogueita à ley na apparencia, porque nam constava ainda deste mysterio; & por isso fogeitarce à ley seria na apparencia acto de obrigaçam, mas foy acto d' amor na realidade: digace pois, que ir a Virgem, completos os dias, a se purificar, foy excessõ grande de seu amor: *amor puritatis*; porque obrou huma fineza com apparencias de obrigaçam, & disfarçou hum excessõ com pretexto de necessidade. Naõ podia chegar a mais este grande amor.

No Calvario confessou Christo huma grande cede: *sitio*. Os mais dos Padres, & expositores sagrados explicando esta cede, q̄ Christo mostrou em sua morte, dizem, q̄ fora effeito

Venerabilis
Abbas.
Ludovic.
Blosius. in
explic.
Passion.
cap. 18.

LUC. 2.

de seu amor, que dezejava mais padecer. Por todos o affirmava expressamente Ludovico Blosio: *sitio: puta plus patienti, atque evidentius demonstrandi suum amorem*. Mas se bẽ advertirem esta interpetraçã dos Padres encontrace com o Texto; porque dis o Evangelista, que pera satis-fazer à Escriptura, mostrara o Senhor aquella cede. *Vt consummaretur scriptura: dixit: sitio*. Se publicar pois Christo esta cede, foy pera satisfazer à Escriptura, como podia a mesma cede ser acto intenso da afeiçã? Satisfazer à Escriptura, mostra, que a cede foy necessaria pera esta satisfaçã? E se foy necessaria, como podia ser acto de amor, que deve ser livre? Direi: a cede foy acto de amor na realidade, mas como S. Ioam era o Secretario das finezas do amor Divino, & sabia, que o amor nos desfarfes se acredita de mais fino, sendo a cede na realidade acto intenso de afeiçã: disse, que a cede fora por obrigaçã, & dezempenho da Escriptura: attribuo esta fineza a obrigaçã, & quando assi pera nõs mais a disfarçou, assim pera o amor de Christo mais a enca-receo. Nam sey se reparastes já naquellas palavras, q̃ Christo disse à Senhora. *Nesciebatis, quia in his que Patris mei sunt oportet me esse?* Occultaveos por ventura, que naquellas couzas, que sam de meu Eterno Pay, tenho eu obrigaçã de nam saltar como o filho? E que obrigaçã, ou que preccito tinha Christo pera assistir no meyo dos Doctores, perguntando, & respondendo? nenhum avia: levou-o ao Templo o amor de doctrinar, & pera disfarçar esta fineza, disse, que nelle assistia por obrigaçã, & quando feu amor assim a encobrio, entam mais o acreditou. Grande amor! estranha afeiçã! disfarçar Christo as suas finezas com apparencia de obrigaçã! encobrir excessos com pretexto de necessidade! Mas que estranha tambem, & extraordinaria afeiçã da nossa amante Lus em sua Purificaçã! pois se foy pensando a esta cerimonia por impulso de amor, mostrou

trou na appatencia, que fora por obrigaçam da ley: *purgationis Mariae secundum legem Moysi.* & mais impellida da necessidade pera augmento de tua graça, que obrigado do amor pera credito de sua pureza. *Amor puritatis in superabundanti Purificatione.*

Nam posso deixar de reparar no *superabundanti Purificatione*; porque em ser a Purificaçam de Maria superabundante, acredita mais a seu amor de excessivo. Pera o Appostolo Sam Paulo encarecer o amor, & graça de Christo, explicou-o pellos mesmos termos: *ubi abundavit delictū superabundavit, & gratia*; mas com esta differença, que no mundo abundando a culpa, superabundou em Christo o amor, & a graça; & hoje sem aver na Virgem sombra de culpa, superabundou na Purificaçam o amor da Senhora: no amor do filho tudo foram superabundancias, no amor hoje da Mãy tudo foram superfluidades; por isso a Senhora na Purificaçam mostrou o seu mayor amor. O amor quando he grande, nam se paga tanto de fazer o precizo, como de obrar o superfluo, porque nas superabundâncias mostra a sua mayor intençam.

Na Crus constituiu Christo a Ioam em filho da Virgem: *Mulier ecce filius tuus*: & depois tornoulhe a dar a Senhora por Mãy: *Ecce Mater tua*; Pergunto: & das primeiras palavras, da primeira fineza, nam ficava já o Evangelista sendo filho da Virgem, & a Virgem sendo Mãy de Ioam? Sim, porque nam ha filho sem Mãy, nem Mãy sem filho. Foram logo as segundas palavras: foy a segunda fineza superflua, & superabundante? Assi parece; mas isso teve a fineza de Christo pera com Ioam de mais amoroza, o que teve de mais superabundante. Era o amor de Christo pera com o Evangelista, tam abrazado, que sò de superfluidades se pagava, sò com superabundancias se satisfazia. A Magdalena em caza de Simão leprozo quebrou todo o labastro,

Paul. ad
Rom. 5.

Hugo, &
Beda hic:
plus fecit
quam te-
nebatur
facere.

Ioan. 19.

MARC. 14. & gastou com Christo todo o unguento. *Fracto alabastris;*

o que nam fes em casa do Phariseo obrigada do conheci-

IOAN. 12. *ut quid perditio haec?* porque vio tanta superfluidade de un-

çoens, & tanta superabundancia de unguentos, mas a Mag-

dalena amante: *dilexit multum*, nisso mostrou, q̄ o seu amor

sò nas superfluidades fundava as suas finezas, & nas super-

abundancias os seus excessos. *Fracto alabastris effudit.* Ama-

va a Senhora muito a sua pureza; & sem a ley a obligar, se

foy ao templo offerecer; por isso a sua Purificaçam foy su-

perabundante, por isso pareceo superflua; mas he, que seu a-

mor sò com superfluidades mais se acreditava, sò com su-

perabundancias mais resplandecia: *amor puritatis in super-*

abundanti purificatioe; & pera obrar esta superfluidade, a

que obrigava o amor da sua pureza, cõ ir a tempo, pareceo a

seu amor, que chegara tarde; *postquam.*

Vistes o que a Virgem fes por lus amante, q̄ foy obrar

hoje huma fineza com apparencias de obrigaçam, & hum

acto tam superabundante, que pareceo superfluo. Vede a-

gora como nisto, que obrou por lus amante, foy pera a terra

a mayor maravilha.

D. Thomas
in lectionib
festivitatis.

Eucharist.

D. Christi

58.

IOAN. 6.

Dis Sancto Thomas, que o Sacramento do Altar foy a

mayor maravilha, q̄ Christo obrou no mundo. *Miraculorũ*

ab ipso factorum maximum; porque razam de eu a direi: por-

que sacramentando ce Christo neste mysterio como lus a-

mate, *Christus in Eucharistia Sol,* dis Christostomo, disfar-

çou hũa fineza com apparencias de obrigaçãõ, & obrou hũ

excesso superabundante, & ao parecer superfluo. Notay:

Neste sacramento dis Christo, q̄ fora mandado. *Sicut misit*

me vivens Pater. O ser mandado insinua obrigaçam no q̄

obedece; & he certo, q̄ Christo se sacramentou por amor;

exequi temos logo hũa fineza disfarçada com appatêcia de

obrigaçãõ, *sicut misit me.* Mais: Christo pera se sacramen-

tar, bastava converter o pam em corpo, porq̃ no Corpo nos dava tambem por concõmitancia o sangue; & contudo proseguio a cõverter o vinho em sangue, em q̃ nos deu tãõ-bem por concõmitancia o corpo: de sorte, q̃ o Senhor deu-nos duas vezes o Corpo, & duas vezes o Sangue: o Corpo formaliter na Hostia, & por concõmitancia o Sangue: & o Sangue formaliter no Calix, & por concõmitancia o Corpo: pois Sacramento em que Christo como lus amante: *Christus in Eucharistia Sol;* nam sò obra huma fineza com apparencia de obrigaçam: *sicut misit me;* mas chega tambem a obrar superabundãcias, & superfluidades: *Hoc est Corpus;* *Matth. 26.* *Hic est Calix Sanguinis mei,* justo he, que entre todos seja a mayor maravilha da terra: *miraculorum ab ipso factorum maximum.* Se a Senhora logo como lus amante: *lux puritatis,* se purificou no templo por amor: *amor puritatis,* disfarçando esta fineza com apparencias de obrigaçam á ley: *secundum legem Moysi;* & fes huma açã superabundante: *in superabundanti Purificatione,* quem duvida, que sobre a reconhecer o Ceo pello mayor prodigio, a venere hoje a terra pella mayor maravilha? *Miraculorum ab ipso factorum maximum: postquam impleti sunt dies Purgationis Marie.*

Secundum legem Moysi; como lus obediente a abraçou tambem a Virgem a ley da Purificaçam? *Virgo,* *Hug. Beda* dis Hugo Cardeal, *tendit in templum cumulum obedientie.* & *alij hic* Nam reparo em que a ley cõprehende a todas as mulhe- *allegati a* res, q̃ concebiam por obra de Varam; porque como era hũa *Patr. Sylv.* ley dada por Deos, tanto avia de obrigar às q̃ eram humil- *tom. 1.* des na pessba, como às que eram calificadas no sangue, *lib. 2.* que a grandeza por ser digna de respeito, nem por isso ha de viver izenta da Justia; eõ pondero em que esta ley se intitule humana, sendo Divina? *Secundum legem Moysi.* Esta ley nam foy estabelecida por Deos, & *intima,*

Castilh. de
Vestib.
Aron.

intima da semente ao povo por Moyse? he certo; pois se era ley de Deo; porque se dis ley de homem? intitula-se ley de homem pera credito mayor da obediencia da nossa lus; porque sendo a ley humana, ficava a Virgẽ sendo Raynha dessa ley: *erat Regina legis*; & nam sò dezobrigada da sua observancia pella sua dignidade, mas pello illustre privilegio de incorrupta, & pella nobre izençam de Immaculada. Bem: pois se a Senhora era Raynha da ley, se estava privilegiada, se era izenta, porque nam uza do seu privilegio, porque se nam val da sua izençam? porque obedece, porque se fogeita? eu o direi: por amor de huma excellencia, que neste mysterio avia de ter em ordem assi, & por cauza de hum documento, que neste mysterio avia de dar em ordem a nõs. E que excellencia podia ser esta da nossa lus? Fazerce por obediente tam poderosa, que sò neste mysterio nos podia render mais os affectos, & attrahir assi mais os coraçõens. E em todos os mais mysterios conservou a Virgem a dignidade, a soberania, a grandez, & a singularidade entre as demas mulheres: no da Purificaçam, nam affectou grandez is, nem admittio singularidades; antes nelle se abateo tanto obedecendo, que sendo purissima, se fes semelhante a mais mulheres, que por imperfeitas obedição,

Hugo sup.
allegat. &
similiter D
Laurent.
Iustinian.
serm. de
Purificat.

& por manchadas se purificavam. *Quamvis Beata Virgo, dis Hugo, esset purissima non renuit inter alias mulieres recenseri*; pois sò no mysterio em que obedece admittindo demais semelhanças de impura, sendo Immaculada, sò nel se mysterio ha de lograr a excellencia de nos render, & de nos attrahir.

IOAN. 12.

Em huma occasiam disse Christo a seus Discipolos, q̄ exaltado na Crus, tudo assi avia de render, tudo assi avia de attrahir. *Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*. E por que razam avia Christo de ostentar este grande poder, mais no mysterio da Crus, que no do Sacramẽto?

Porque

Porque na Crus obedecco Christo cabalmente ao preceito da morte, como dizẽ os Theologos. *Factus obediens usq̃ ad mortem;* & admittio de mais a semelhança de culpado, sendo innocente: *cum iniquis reputatus est;* porẽm no Sacramento tanto se singulatzou, que nam admittio semelhanças: *non sicut manducaverunt;* & *non sicut;* denota a de semelhança, & inculca a grandeza; pois no mysterio da Crus donde Christo obedece a hum preceito, admittindo demais a semelhança de culpado, sendo innocente, bem he, que sò neste mysterio tenha a excellencia de render, & de attrahir. *Omnia traham ad me ipsum.* No mysterio presente obedecco a nossa lus ao preceito, & ley da Purificaçam: admittindo demais, sendo purissima, a semelhança de mãchada com as mais mulheres: *cum inquinatis reputata est.* Quem duvida logo, que obedecendo neste mysterio com esta circumstancia, vicee a lograr nelle a excellencia de nos render os affectos, & de attrahir assi todos os coraçõens? E se neste mysterio, avia de lograr esta excellencia: justo era, q̃ obedecece ao preceito, sem fazer cazo do seu privilegio. *Secundum legem Moysi.*

Esta he a excellencia da nossa lus em ordem assi. Mas qual serà o documento em ordem a r.õs? O documento he este, ensinar a todos os sabios a observar assi as leis humanas: *secundum legem Moysi,* como as Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini;* porque nam consiste o ser sabio, em ser nas letras muito authorizado, senam em ser às leys Divinas, & humanas muito obedientes. Sam os sabios luzes, & pera serem luzidos, ham de ser às leys muito ajustados, porque na sua observancia, conservam o seu luzimento. Pera o sabio luzir, nenhum a ley ha de quebrar, porque o mesmo serà quebrar a ley, que acharse sem alguma lus, & por isso no mesmo pòto em que quebrais as leys, nesse mesmo perdeis logo as vossas luzes. Em duas occaziõens teve Moyses a fortuna

D. Paul.
ad Corinth
3.º n. 7.

Act. 7.

Exod. 32.

fortuna de praticar com Deos no monte, & da segunda vez, que desceio delle, veyo taõ cercado de luzes, que o povo lhe nam podia por os olhos. *Ita ut filij Israel non possent intenderi in faciem Moysi propter gloriam vultus eius*; & porq̃ razam naõ apparece Moyzes da primeira vez que desce do monte, luzido na face, assi como da segunda vez apparece tam resplandecente no rosto? estas luzes com que Moyles do monte descia, nascerãõ da vizinhança com que cõ Deos praticava: *à consortio sermonis Dei*: pois se de ambas as vezes pratica com Deos no monte, se de ambas as vezes desce luzido na face, porque sò da primeira vez nam apparece luzido, assi como da segunda apparece resplandecente? nos Actos dos Appostolos temos parte da razam, & tambem no Exodo. Porque Moyzes sendo hum homem tam sabio, que era Doctor: *in utroque: eruditus in omni sapientia Egyptiorum*, da primeira vez, que desceio do monte quebrou as taboas da ley: *projecit de manu tabulas, & confregit eas*; & o mesmo foy em Moyzes sabio quebrar as leys, que dezapareceremlhe as luzes, o mesmo foy sendo sabio deixar a ley quebrada, que verce logo na pessoa desluzido; por isso da primeira vez o vio o povo destituido de luzes, vendoo da segunda vez taõ cercado de resplendores, porque bastou em Moyzes sabio a quebra sò material da ley, pera se ver no mesmo tempo, privado das luzes, q̃ tinha trazido do monte. Como poderãõ logo os sabios ser na pessoa luzidos, vendece nelles as leys de Deos nam materialmente, mas formalmente quebradas? Se quereis alumiar como luzes nam escureçais com os vossos peccados os vossos resplendores; imitay na obediencia das leys à nossa obediente Lus, que hoje vos ensina pera conservares as luzes, naõ sò a obedeceres às leys Divinas: *sicut scriptum est in lege Domini*: mas tambem a observares as humanas. *Secundum legem Moysi.*

Aqui agora avia eu de di/correr mais largamente, (se o permittira o tempo) sobre as luzes com que a nossa Real Universidade se acredita, & sobre o Sol, q̄ com tanta reformaçam as governa; pois nem as luzes faltam ás leys, & Estatutos com o primor da obediencia, nem o Sol, q̄ lhe prezide com o zelo da sua observancia. Grande primor por certo das luzes? mas tambem grande credito do Sol em prezidir a tantas luzes; porque dos subditos serem luzidos conserva o Sol toda a sua grandeza, & toda a sua estimaçam. Creou Deos no principio do mundo duas luzes grandes: *fecit Deus duo luminaria magna*; & logo a Lũa se achou com menos lus. *Luminare minus*; pois se o Sol, & a Lũa nasceram igualmente grandes: *duo luminaria magna*; porque conserva o Sol a grandeza cõ que nasceo: *luminare maius*: & a Lũa nam conserva a grandeza com que principiou? porque o Sol começou a governar luzes: *ut praesset dici*; a Lũa começou a governar sombras: *ut praesset nocti*: E isto de governar luzes, he hum governo de tão credito, q̄ basta pera conservar toda a grãdeza, & pera luzir nelle com toda a estimaçam: *quasi à subditis Sol maior, Luna minor*. Sendo pois as luzes, q̄ se governão, luzes tam sabias, & tam Doctas, nem o Sol, q̄ lhe prezide, perderá nada de sua grandeza, nẽ as leys se quebrarã por falta de obediencia, & mais tendo todos na nossa obediencia lus o exemplo pera a imitaçam. *Secundum legem Moysi*.

Genes. 1.

Celad. in
Iudub. fol.
277.

Temos visto o q̄ a nossa soberana lus obrou por obediencia: faltanos ultimamente pera coroar este descurso, & pera concluir o Sermam, mostrar, como em obedecer a Senhora à ley da Purificaçam, foy hũa admiraçam pera os sabios. Mandou Deos a Moyfes, q̄ fizesse hũ Tabernaculo, ou Propitiatorio, & q̄ fabricace jũtamẽte dous Cherubins collocandoos aos lados do Tabernaculo, mas postos com tal fco, & ordem, q̄ olhando hũ pera o outro cõ mutuo agrado,

apparecem com os rostos virados ao Propitiatorio; propria forma de quem se assombra: propria figura de quem se admira. *facies Propitiatorium: duos quoque Cherubim, respiciantque se mutuo versis vultibus*, conuultado S. Paulo na Epistola nona ad Hebraeos; dis, que neste Tabernaculo estavam as taboas da ley, o Manâ, & a Vara: de tal sorte, que a arca do testamento cobria o Manâ, & a Vara. *Tabernaculum factum est primum habens arcam testamenti: in qua Vrna aurea habens Manâ, & Virga Aron.* Esta figura he a mais propria do Mysterio da Purificaçam, que se pode achar em toda a Escripçura; porque nella se contem, ver o verdadeiro Manâ, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, sujeitos à ley; & porque nam faltace neste Enigma a circumstancia das duas Aves, que a Senhora offerreceo no templo, dis Iosepho allegado na Glosa, que os Cherubins de q̄ trata o Texto, tinham semelhança de duas Aves. *Habebant similitudinem quarundum avium.* Vistes figura mais propria do mysterio presente? Ouvi agora o reparo, que faço pera o meu intento. Porque manda Deos a Moyses, que faça dous Cherubins; pera assistirem admirados nos lados do propitiatorio? *Versis vultibus.* Mandelhe, q̄ fabrique dous Seraphins, ou outros quaiquer Anjos? mas logo estes ham de ser Cherubins? *duos quoque Cherubim.* Sim; porque sò os Cherubins sam por natureza sabios: *plenitudo scientia*, & que a o Senhor mostrar em figura, que o mysterio da Purificaçam em que o verdadeiro Manâ, Christo, & a verdadeira Vara, Maria, se fogitavam obedientes à ley, que sò pera sabios podia esta sua obediencia servir de admiraçam. *Duos quoque Cherubim versis vultibus.* E he de notar, q̄ os Cherubins sustentavam tudo o que continha o propitiatorio, como se lê na glosa. *Propitiatorium ab ipsis Cherubim sustentatū*; pera mostrar Deos, q̄ o mysterio da Purificaço, naõ sò he admiraçam pera sabios, mas que sò aos sabios pertencem

Exod 25.
num. 20.

D. Paul.
ad Hebr. 9.

Glosa
Ordin. bic.

D. Gregor.

Glosa ubi
supra.

pertence sustentalo, defend lo, & applaudilo: *ab ipsis Cherubim sustentatum*. Ailli o vemos com tanto empenho observado, & com tanto cuidado applaudido.

Tenho acabado o Sermam em que vimos, o que a Senhora obrou no mysterio da Purificaçam por lus sabia, o q̄ fes por lus amante, o q̄ executou por lus obediente, sendo no que obrou por lus sabia, pera o Ceo prodigio; no que fes por lus amante pera a terra maravilha; & no que executou por lus obediente, pera os sabios admiraçam.

Faltavame agora Senhora mostrar a toda esta Real Universidade, como sois tambem a verdadeira lus pera se alcançar a sabedoria Divina, & humana, mas o que conheceram Pastores rusticos, melhor o ham de considerar sabios entendidos; porque se aquelles propuzeram entre si de ir a Bellem buscar a Divina sabedoria. *Transseamus ad Bethlẽ,* Lnc. 2.
 & *videamus hoc Verbum: sapientia Patris: &* primeiro vos acharam como lus pera a conseguir: *invenerunt Mariam, & Infantem;* com quanta mais razam, vos buscaram os sabios como lus, pera alcançar a sabedoria Divina, & humana? Hoje Senhora offerecestes duas Aves symbolo do vosso amor pera com nosco, & ja que dellas nam pude tratar por falta de tempo: basta conheceremos, que sendo vós Ave pura, ainda assi por Ave vos purificastes; pera outra humana, se bem tam generosa no sangue que sendo Pomba no candido do animo, Aguia no soberano do ingenho? Rui senhor no appellido do nome, que com tanto empenho vos applaude, alcançay Senhora, & pera todos nõs nesta vida a luz da graça, penhor certo do resplendor da Gloria.
Quam mihi, &c.

POR ordem, & commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores, li & revi o Sermam da feſta de Noſſa Senhora da Luſ, em o qual nam achei couza que encontre noſſa Sancta Fê, ou bons coſtumes, antes muitas de grande delicadeza, & ſciencia, pello que me parece ſer digno de fahir a luſ, que aſſi a dè aos devotos da Mãy della, & aos Prégadores Evangelicos. S. Cruz 27. de Abril de 1674.

*O Doutor Dom Duarte de S. Agostinho.
Qualificador do S. Officio.*

POR Commiffam dos Illuſtriſſimos Senhores Inquiſidores revi eſte Sermam da Senhora da Luſ. E nam achei nelle couza contra noſſa Sãcta Fê, ou bons coſtumes. Collegio de S. Bernardo 20. de Mayo de 1674.

O Doutor Fr. Joſeph de Magalhaes.

Viſta a informaçam podece imprimir eſte Sermam de Noſſa Senhora da Luſ, que pregou na Capella Real da Vniuerſidade o Padre M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular da Congregaçam de Sam Ioam Evangelista, & Rector do ſeu Collegio. E deſpois de imprefo torne pera ſe conferir com o Original, & ſe dar licença pera correr, & ſem ella nam correrà. Coimbra em Meza 28. de Mayo de 1674.

Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Caſtro.

21

SERMÃO DAS SOLEDADES DA MÃE DE DEOS

Na Sancta Casa da Misericordia de Coimbra,

SENDO PROVIDOR

O SENHOR BISPO CONDE;

PREGOU-O

O MVITO R. P. M. GONCALO DA MADRE

de Deos Semblano, Conego Secular da Cõgregaçam

de Sam Ioam Evangelista, Doctor na Sagrada

Theologia, & della Lente de Prima no seu

Collegio de Coimbra, & Rector

do mesmo Collegio.

Anno de 1674.

Ponet speciosam in solitudinem. Sophonias 2.



EPETIR magoado os excessivos tormentsos de hũa riguroza soledade : explicar sentido as afflicçoens de hum lastimozo deゼ-
paro, he pera os Oradores deste triste, & dolorozo dia, a circumstancia mais arriscada, &

a obrigaçam mais custosa ; porque em semelhantes cazos, as vozes sam, as que de sacreditam a magoa, as que de mmen-

tem

te n o sentimento, & as que afcoutam o coraçam, pois quando as palavras faltam, & sò os suspiros crecem, eotam he a dor mais aguda, & a pena mais crecida. Neste dia pois de tanto sentimento, & nelle Sermão de tanta lastima, o chorar mais enternecido, devia ser o discorrer mais abonado, q̄ penas grandes, sò em choralas consiste o repetilas, sò em padecelas se cifra o explicalas; & por esta razam, quem hoje fica com juizo pera falar, mostra que lhe falta coraçam pera sentir. Sendo logo hoje o pregar obediencia, & o sentir obriçaçam, de força ha de ficar no Prègador a magoa defa-creditada, & o sentimento desmentido; porque devendo fazer conceito dos soluços, eloquência das ancias, lingua dos suspiros, locuçam das lagrimas, & Rethorica dos sentimētos, necessariamente ha de uzar da liberdade das vozes, pera explicar hum laberyntho de penas; sem reparar, q̄ em materias de soledade, sò mostra, que a sente muito quem fala nella pouco.

He pera notar o muito, que os Evangelistas diceraõ da Resurreiçam de Christo glorioza, & o pouco, que falaram de sua Ascensam admiravel; porque da Ascensam sendo dous os Chronistas, foram samente duas as palavras: dice hum *Assumptus est*: outro: *Elevatus est*, & os mais nam diceram nada. E porque razam descrevem hum mysterio tam encarecidos, & não relatão o outro muito eloquentes? Porque Christo no dia da Resurreiçam appareceolhes gloriozo: no dia d' Ascensam retiroucelhes auzente. No dia da Resurreiçam lograram contentes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto queriam: no dia d' Ascensam sentiram tristes a soledade em que os deixou o bem a quem tanto amavam; por isso na Resurreiçam foram muitas as relaçoens; & na Ascensam poucas as palavras. *Assumptus est*: *elevatus est*; que em materias de soledade, quem a sente mais, fala nella menos.

Marc. 16.

Luc. 1.

Mas já que pede a obrigação presente, a pesar do sentimento proprio, que se dissimulem os suspiros, pera que se entenda m as palavras, empenhandonos a repetir com lingua sem alma, as grandes lastimas deste triste dia; razam serà, que este Religiozo, Deão, & calificado auditorio me nam ouça hoje, sem que o coração se lhe desfaça em lagrimas; sem que a alma se lhe enteneça em suspiros: sem q o pito se lhe lastime com dores; porque se as creaturas insensiveis por natureza, sem as livrar de magoadas o privilegio de insensiveis, acharão, q o meyo mais decente à magoa na perda do seu Creator, na falta de hum Deos, era dar nel te dolorozo dia lastim. ças de n. cr. straçens de sentimento: enlutandoce o Ceo, escurecendoce o dia, & clypsandoce o Sol, suspendendoce o ar, abrindoce a terra, rasgãdoce o veo, & quebrandoce as pedras; que far emos nós sendo creaturas racionaes? E mais quando os emperhos, do nesso resgate, as ancias do nosso remedio concorreram pera perder a vida o nosso Deos, & pera se achar Maria Santissima sem aquelle filho, q era todo o seu amor, todo o seu bem, todo o seu amparo, & todo o seu arrimo? de quem parada de todo o socorro, auzente de todo o alivio, destituida de todo o remedio? Deve ser sem duvida em nós o sentimento mais encaecido, pois temos tam evidente motivo pera ser mais lastimozo. E se os effeitos acreditam as cauças, razam serà, q o amor de nossos coraçãoes se califique hoje no effeito de nossos olhos, mostrandoce mais calificado no ser, quando se vir mais opprimido da dor.

Isto supposto; entremos a repetir aquelle excesso de penas, aquelle martyrio de dores, que a Mãe de Deos padeceo na sua soledade cõ a falta da sua prenda, com a perda do seu filho; ainda que o nosso theatra nam exprime as penas, & sò declara a soledade. *Ponet speciosam in solitudine.* Estas palavras do Propheta Sophenias tam entendidas no sentido

Cant. 2.
Ecclesiast.
specioza
facta ei, &
suavis in
delicijs
tuis, sancta
Dei Geni-
trix psal.
44.
Hais 53.

Tren. 4.
cap. 1.

sentido litteral, da soledade, em que Deos pos a fermoz a
Cidade de Ninivè Metropoli dos Assyrios; & sam interpe-
tradas no sentido accomodatitio, da soledade em que o
Amor Divino pos a mais especioza Senhora: *speciosa mea:*
a mais fermoz a Lũa: *pulebra ut Luna:* a Virgem Maria;
eclypsada em sua soledade, com a interpoziçam da pedra
do Sepulchro, que lhe encobrio o seu Sol, & lhe escondeo
aos olhos a sua lus. Foy o filho defuncto o mais especiozo
entre todos os homens, porq̃ os excedeo na fermosura. *Spe-*
ciosus pro filijs hominum. Foy a Mãy solitaria a mais espe-
cioza entre todas as mulheres, porque as excedeo na belle-
za: *speciosa mea:* Perdeo o filho a especiozidade, & belleza
exterior de sua Divina face: com a tirania da morte. *Non*
erat ei decor: videmus eum quia si non habentem speciẽ; per-
deo tambem a triste Mãy a belleza; & fermozura exterior
de seu especiozo rosto com o rigor da soledade: *egressa est*
à filia Sion omnis decor ejus: se bem que todo o estado cõ-
servou sempre aquella belleza, & fermozura, que consistia
na modestia de sua pessoa, & nas virtudes, & graças, de que
estava adornada sua alma; & por isso em sua soledade, se
chama ainda fermoz a, quando mais sentida: bella, quando
mais triste: especioza, quando mais lastimada. *Ponet specio-*
sam in solitudine.

Mas agora pergunto: assi como se declara, que a espe-
cioza, sobre mago idissima Senhora, foy posta em soledade,
pella morte de seu querido filho, porque se nam exprimem
tambem os excessivos tormentos, que nessa soledade pade-
ceo, & as deshumanas ancias, que nessa soledade sentio?
Porque as penas, & afflicçoens, que martyrizaram a alma da
Senhora em sua soledade tem avinculado assi huma impos-
sibilidade grande, que he, serem lastimozas, & inexplica-
veis por excessivas; porque comparandoe os tormentos,
que esta triste Mãy, padeceo no descursõ da paixam do fi-
lho,

so Paixão do Filho, com os que sentio no estado de sua soledade; foraõ os da Paixão tanto menos rigurozos, que bem os podia qualquer entendimento illustrado exprimir; porẽ os tormentos de sua soledade, foram tanto mais excessivos, que nem o espirito mais prophetico os podia exprimir, nem o entendimento mais illustrado os podia declarar. Do texto de hum Propheta nasceo a duvida, de outro serà a prova. Quando o Velho Simeam prophetizou à Mãe de Deos o excessivo tormento, & extraordinario martyrio de sua alma, dicelhe com o coraçam desfeito em lagrimas, envonto em suspiros. Tempo averà Senhora, em que vossa Santissima alma, se ha de sentir tam affligida, que serà com huma cruel espada atraveçada. *Tuam ipsius animam pertransibit* Luc. cap. 2. *gladius;* & porque razam ao instrumento do martyrio d' alma da Senhora lhe chama Simeam espada, quando esta por instrumento material, nam pode ferir a alma, que he espiritual? E já que o instrumento das penas d' alma da Senhora ha de ser material, porque nam serà setta, dardo, lança, ou outro qualquer instrumento sensitivo, senam espada? Ora notay huma nova, & delicada ponderaçam. A espada he sò o instrumento, que quando fere atraveçado, a ferir muito, a trespaçar toda, nam pode magoar mais, q̃ athe a Cruz; & pera Simeam mostrar á Senhora, que o seu espirito prophetico, & o seu entendimento illustrado nam podia dizer mais, que os tormentos, que padeceria athe o pè da Cruz, uzou do instrumento metaphorico da espada, assim lhe insinuava, que sò os tormentos, que athe a Cruz avia de padecer, lhe podia prophetizar, mas que aquelles, que depois da Cruz avia de sentir, que lhos nam podia explicar; porque eram inexplicaveis por excessivos, indiziveis por lastimozos. *Tunc:* dice a Virgem Sanctissima a S. Anselmo, fallando do instante em o seu amado, & querido Filho espirou nos braços da Cruz. *Tunc impleta est prophetia Simeonis,* D. Ansel.

Et tuam ipsius animam pertransibit gladius. Quando o meu amorozissimo Iesu perdeo a vida a violências do odio; entam senti em minha affligida alma, o tormento da espada, que por Simeam estava prophetizado, que os demais martyrios, que anciada padeci em minha soledade, nam o tinha o seu spirito propheticamente comprehendido. E esta devia ser a razam, porque os Evangelistas encarecendo a soledade de todas as creaturas neste dia, ou de enternecidos, ou de incapazes, nam relataram cousa alguma, do que esta affligidissima Senhora sentio no seu dezempato; nem o meu Evangelista, que sempre como filho á acompanhou, pode dizer mais do que aquillo que athe Cruz padeceo. *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus*, porque o excessivo das penas, o lastimozo das dores, o vehemente dos golpes, que esta desconfoladissima Mãe padeceo no rigurozo estado de sua soledade, nenhum entendimento creado o podia explicar, nenhum entendimento propheticamente o sabia exprimir. Podia explicar o tormento dever o filho sepultado; porque era martyrio, que excedia toda a comprehençam, & fora da esphera de todo o discurso. Sendo logo as crecidas dores, as agigantadas ancias, & penetrâtes golpes da Mãe de Deos, tam incomprehensíveis, que nem o spirito propheticamente de Simeam os exprimio, nem a pena dos Evangelistas as detreueo; he certo, q̄tambem no nosso thema nam aviamos d'achar repetido o tormento, ainda que nelle estivesse expresso a soledade. *Ponet speciosam in solitudine.*

Outra duvida temos no nosso Texto, que não encarece menos o rigor desta soledade. Iã que o spirito Divino não declara pello Propheta as penas, que a Virgem nesta soledade sentio, porque nam dis ao menos o modo com que neste dezempato ficou. Se nos assegura o estado d'auzente, porque nam nos explica o modo com que nelle foy posta? a razam he, porque ainda que o Spirito Divino o soubece, he

Ioan. 19.

Ioan. 19.

he esta circumſtancia de ſi tam laſtimoza, que podendoe repetir o eſtado de hum ſolitario, parece, que ſenam pode explicar o modo com que fica hum auzente. Padecer ſaudades do objecto, que ſe ama, & ſaberce como fica, quem aſente, a meſma pena o difficulta, a meſma razam o encontra. Perguntou Sam Pedro a Chriſto, q̄ avia de ſer do meu Evangeliſta. *Domine hic auſtem quid?* Reſpondeo o Senhor, *Ioan. 21.* que era ſua vontade, ficar Ioam aſſi na terra, athe vir julgar o mundo. *Sic eum volo manere, donec veniam.* E porque razam explica Chriſto o eſtado em que Ioam ha de viver: *volo manere;* & nam exprime o modo com que Ioam nelle ha de ficar? Dis ſomente, que ha de ficar aſſi? *Sic eum.* Si; que Ioam avia de ficar no mundo auzente de Chriſto, que era os ſeus amores: *volo manere:* pois por iſſo Chriſto dis, que ha de ficar, aſſi; *ſic.* Pode Chriſto repetir a ſoledade, que Ioam avia de ter. *Volo manere;* mas nam quis explicar o modo com que nella avia de ficar. *Sic,* fique, aſſi; porque quem ſaudozo padece, pello objecto, que ama, nam ſe pode dizer delle como fica; fica, aſſi. Na meſma Senhora, temos a confirmaçam deſta verdade; porque quando perdeo em Hieruſalem o ſeu amado Filho, ſendo ainda menino; toda affligida, & anciada o foy achar no Templo; & reprezentandolhe as lagrimas de ſeus olhos, & os ſuspiros de ſeu coraçam, lhe dice eſtas enternecidas, & amorozas palavras. *Fili: Luc. 2.* *quid feciſti nobis ſic?* Filho meu, que auzencia foy eſta, que fiz ſtes, que, aſſi, me deixastes? *feciſti ſic?* E como a deixou Chriſto? Como ficou a Senhora nella auzencia? Oh iſſo nam ſe pode dizer. Dis a Senhora ſomente, que ficou auzente, aſſi; *ſic;* porque como padecco ſaudades do Filho auzente, com ſer a que aſ ſentio, nam lhe pode explicar o como ficou; dice, que ficara, aſſi; *feciſti ſic.* Sendo pois eſta circumſtancia de ſi tam laſtimoza, que por tal he inexplicavel, pois a meſma Senhora a nam chegou a exprimir, que

muito a nam chegue tambem o nosso Texto a explicar; narrando somente o estado das penas, sem declarar o modo das ancias? *Ponet speciosam in solitudine.*

Ora já que nam ha Texto, que exprima o rigor dos tormentos, nem que declare o modo das lastimas, direi o que me parecer mais ajustado com a authoridade dos Padres, & revelaçoes dos Sanctos, sem deixar o nosso thema; que neste tempestuozo, & empolado mar de penas, nos ha de servir de Norte, ainda que nos não ha de livrar, de acompanhar a magoadissima Senhora no lastimozo naufragio, que seu coraçam fez na pedra do sepulchro.

Entre os excessivos tormentos, que a saudoza, & affigida Mãy padecco em todos os sentidos de seu corpo (que tambem nesta sua soledade ficaram rigurozamente sentidos); & entre os innumeraveis martyrios de sua alma; hum dos mais deshumanos verdugos, & crecidos tormentos cõ que estava penalizada, era a consideraçam, de tudo quanto o filho tinha padecido; & quanto esta consideraçam era mais aguda, tanto seu coraçam ficava mais afficto; porque considerava a seu amado, & querido filho afrontozamente prezo, & cruelmente affoutado: sua cabeça atraveçada com espinhos: seus membros desunidos: pès, & mãos rotas com cravos: o peito rasgado com hũa lança; & finalmente depositado o seu lefu em huma sepultura, servindo estas copias vivas, & estas imagens lastimozas de mayor motivo a sua magoa, de mayor occaziam a seu tormento. *Quot laciones, dis S. Hieronymo, in Corpore Christi, tot vulnera in corde Matris.* Todas as feridas, que affigiram o Cotpo do Filho, foram golpes, que atraveçaram o coraçam da Mãy; mas com esta differença, que a cabeça do Filho padecco os espinhos, & nam os cravos, nem a lança. As mãos, & pès sentiram os cravos, & não a lança, nem os espinhos. O Peito tollerou a lançada, mas nam ouve pera elle espinhos, nem

cravos;

cravos; de sorte, que as partes integrantes do Corpo do Filho, cada huma padeceo seu especial tormento; porem o coraçam da triste Mãy por excesso de dor, & consideraçam de pena, padeceo juntamente cravos, lança, & espinhos; & demais a soledade na perda do seu bem, na falta do seu Filho. Oh que dor tam penetrativa, pera hum coraçam tão delicado!

Dirã alguem, que este tormento, que a Senhora sentio na sua soledade, nam foy o mais rigurozo, nem o mais encarecido; porque no Calvario tambem o padeceo, quando o Filho espirou? Pois quando o Filho vivo em seu Corpo sentia as penas, a Mãy em seu coraçam abraçava as dores! Logo tam affligida esteve a Senhora no Calvario, como na soledade! Assi parece, mas nam he assi; porque os tormentos, que a Senhora padeceo no Calvario, todos concorriam pera a fazer sentir a perda de huma vida, que era o seu alento: despois do enterro do Filho, todos por força da consideraçam a obrigavam a sentir a pena de huma soledade: no Calvario ainda que o Filho estava motto, alegrava sua presença, despois de sepultado faltavalhe a sua companhia; & supposto, que ambas as perdas sejam muito pera sentidas; contudo, muito menos afflige a perda de hũa vida, & muito mais atormenta o golpe de hũa soledade. Grande lugar por ser de estrondo.

Tanto que Christo bem nosso espirou no Calvario, deu a terra manifestos sinais de sentimento: *terra mota est.* Math. 27. E quando o mesmo Senhor resuscitou gloriozo, dis o Evangelista S. Matheus, q̄ o sentimento da terra, fora n uito mais Math. 28. excessivo, porque ouve hũ terremoto e strondozo. *Ecce terremoto factus est magnus.* Cuidava eu, q̄ o sentimento da terra foce mais e stondozo na morte, q̄ na Resurreiçam, & a razão he; porq̄ na morte espirava o seu Creator affontado: na Resurreiçam resuscitava gloriozo; com o encarece logo o

Evange-

Evangelista tanto o sentimento da terra na Resurreiçam, por terremoto grande. *Ecce terr. motus factus est magnus:* & nam exagera tanto sentimento da terra na morte de Christo, pois o nam declara por grande terremoto, mas sò por hum commum, & limitado movimento? *Terra mota est.* Direi: quando Christo Redemptor nosso espirou no Calvario sentio a terra como creatura a perda da vida do seu Creator; & na Resurreiçam, auzentouce o Corpo de Christo do coraçam dessa terra, em que assistio tres dias sepultado: *in corde terra;* ficando a terra nesta separaçam como em soledade, por lhe faltar já deste Divino corpo a cõpanhia; & foy tanto mais excessivo o sentimento da terra, quando experimentou na Resurreiçam a auzencia em que a deixou o corpo de Christo, do que quando no Calvario seu Creator perdeu a vida, que na perda desta vida com limite sentio, porque com limite se moveo: *terra mota est.* E na soledade em que a deixou o Corpo de Christo com mayor excessõ padecẽdo, porque com mayor estrondo se abalou. *Ecce terr. motus factus est magnus cum terra,* dis hũ Docto, *susceptura sit Corpus Christi, contremiscit: terra mota est; cumque redditura sit ipsum corpus, terr. motus magnus est.* Pois se a terra, ou o coraçam da terra sendo creatura insensível, sentio menos a perda da vida do seu Creator no Calvario, & deu mayores demonstraçoens de sentimento pella soledade em q̃ a deixou o Corpo de Christo na Resurreiçam; com quanta mais razam sentiria hoje aquelle animado coraçam da Mãe de Deos a auzencia de seu amado Filho, do que velo crucificado, & morto pellas mãos do odio? A consideraçam dos tormentos, que concorria pera fazer mais sensitiva esta pena, era o q̃ mais a affigia, & mais a penalizava, & pera padecer este rigurozo tormento, a pòs o amor Divino em soledade. *Ponet speciosam in solitudine.*

Sylveira in
Evangel.

Destes dous rigurozissimos tormentos, assi do da cõsideraçam, & lembrança de quanto o filho tinha padecido, como do da soledade, & de zemparo com que a triste Mãe estava angustiada, procediam dous lastimozos effeitos; porque o da cõsideraçam, & lembrança das penas, fazia chorar a Senhora pellos olhos; como dis S. Bernardo. *Die noctuque plorans gemitat*: effeito, que lhe nam cauizou a vista nõ Calvario: *stantem lego: flentem non lego*: dis Sancto Ambrosio; & o da soledade, & de zemparo fazia chorar a Senhora pelo coração. *Pectus maternum immunitate doloris, suspirat intrinsecus, & revocat lacrymas*. Que a cõsideraçam, & lembrança do bem perdido costume produzir semelhante effeito: he claro nas escripturas.

D. Bernardus
de lament.
Virg.

D. Ambrosius
in expos.
Lucam.
Arnoldo
Carnotens.

Quando os filhos de Israel foram prezos, & captivos pellos Assyrios, entre todos, sò hum Hieremias chorou a destruiçam da Cidade, & a ruina do Templo. *Plorans ploravit in nocte*; & levados dahi a Babilonia, dis David, que todos entam choraram com tal excessõ esta grande perda, que augmentavam as correntes dos rios, com as lagrimas de seus olhos. *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus*. Pois à vista da destruiçam da Cidade, & da ruina do Templo nam explicam a sua dor em hum suspiro, & depois que se vem auzentes da sua Cidade, & do seu Templo lançam pedaços do coração pellos olhos? Si; porque na soledade lembravam se do seu Templo, & Cidade destruida, como dis o Texto: *illic sedimus, & flevimus: Cum recordaremur tui Sion*; E a cõsideraçam, & lembrança do bem perdido, lhe occasionava as lagrimas, como effeitos da dor, com que cada hum estava atormentado. Não choraram, quando viram com seus olhos a destruiçam, porque ainda tinham presente o seu templo, se bem que arruinado; na soledade choraram, porque tinham a sua Cidade, & o seu templo na lembrança destruido. *Cum recordaremur tui Sion*;

Thren. 1.
Psalms.
136.

por isso a memoria lhe cauou mayor pena, que a vista, porque o bem que se perdeu, na lembrança sempre com lagrimas se chorou. *Flevimus cum recordaremur tui Sion*. No Calvario tinha a Mãe de Deos tambem a vista o seu melhor templo, que era o seu Iesu; & ainda que arruinado com golpes, contentavace com o ter aos olhos presente, & por isso as fontes de seus olhos, nam regaram as flores de seu especiozo rosto. *Stantem lego, flentem non lego*: mas posta em soledade estavacelhe representando na praça da memoria, & no campo da consideraçam, os cravos, que o Filho padecio, a lança, que o atraveçou, a Cruz, as blasphemias, & as afrontas; E era este tormento da lembrança tam immenso nas dores, que a fazia chorar de dia, & de noite pellos olhos. *Die, nocteque plorans gemebat: cum recordaremur tui Sion*.

Que o tormento da soledade a fizece tambem chorar pello coraçam; Hieremias parece, que o insinua, fallando em nome da Senhora: *Dolor meus super dolorem cor meum* Hierem. Thren. cap. 2. *in memorens*; & deste effeito insiro eu, que mais riguroza foy a pena da soledade, que a da lembrança, & consideraçam, porque a da lembrança fazia somete (como dicemos) chorar pellos olhos; & a da soledade nam sò lhe cauou hum deluvio de pennas, pois lhe cauou huma dor sobre outra dor: *dolor meus super dolorem*, & sendo a dor hum mar: *magna est velut mare contritio tua*: assim como hum mar de agoa sobre outro fas hum deluvio de agoa, assim huma dor sobre outra dor, fas hum deluvio de dores; mas tambem era tormento, que a fazia chorar pello coraçam; & comparado o tormento, que fas chorar pellos olhos, com aquelle, que fas chorar pello coraçam, perde o que fas chorar pellos olhos o nome de tormento, & paga o que fas chorar pello coraçam de martyrio a crueldade.

Chama a Igreja à Cruz, & aos cravos, doces: *dulce lignum: dulces clavos*; & a lança, cruel: *mucrone duro lancea*; sendo

in Hymn.
Eccles.

do que o contrario parece desta a rezão; porque os cravos, & a Cruz maltrataram a Christo vivo, & a lança feriu o peito de Christo morto. Porque rezam logo se ham de chamar os cravos, & a Cruz doce, & a lança cruel? A rezam he, porque os cravos, & a Cruz foy tormento que fez a Christo chorar pellos olhos: *cum clamore valido, & lacrymis ex-* Paul. ad
auditus est: & a lança que deu no peito he lo chorar pello Habitus 3.
 coração, sabindo a agoa do coração que rezedia no peito:
exiit aqua. Meditabar, dis o Lacerda, *defunctum Domi-* Ioan. 19.
num lacrymas emmississe calentes, non per oculos, sed per la- Lacerda
cus punctum à lancea: & he tanto mais rigurozo o tormen- tom. 1. fol.
 to, que obriga a chorar pello coração, do que aquelle que 346.
 move a chorar somente pellos olhos, que este sendo em si penozo, fica sendo suave: *dulces clavos, &c.* & aquelle paça de tormento a crueldade: *mucrone duro lancea.* Oh que dor de olhos, & que dor do coração sentiria a affligida Senhora nascida da sua consideração, & da sua soledade! Sendo huma em si muito penoza, outra em si muito cruel! Mas porque a da soledade era na intenção tam deshumana, & no effeito tam riguroza, que convertia o tormento em crueldade, por isso se nam explica o effeito, porque basta, que se declare a cauza: *ponet speciosam in solitudine.*

Porém vejo, que me dizem, que a pena da Mãe de Deos nam podia ser muito intensa, se nesta sua triste soledade estivece tam choroza; porque as lagrimas ainda q̄ sejam filhas da dor, sam tambem o cômum alivio da pena, & q̄ erra quem imagina, que pello q̄ se chora, se mede o que se sente, pois he certo, q̄ sente mais quem chora menos. A esta objecção respondo, que a Mãe de Deos nam aliviava as saudades, nem as ansias de seu affligido coração cõ as lagrimas dos olhos, porque estas eram as que calificavam mais o motivo de suas penas; sendo tanta a agoa nos olhos,

como era a tormenta no coração; & a rezam he, porque as lagrimas da Mãe de Deos, não eram daquellas lagrimas, que samente choradas, ou choradas a vista do que se ama, demenuem a pena que se sente, mas eram humas lagrimas de amargura, ou humas amargas lagrimas, que choradas em soledade nam moderam a dor, mas explicam a pena.

Chorou a Magdalena aos pés de Christo suas culpas, & chorou tambem Sam Pedro as suas negações; & reparando eu em humas, & outras lagrimas, achei, que o texto encarece muito as lagrimas de Pedro, porque lhe chama lagrimas de amargura: *flevit amare*: & nam exagera de amargas as da Magdalena, porque samente dis, que chorava muito: *lacrymis capit rigare pedes ejus*: & porque rezam sendo as lagrimas da Magdalena, rios, & as de Pedro, fontes sam mais sentidas as de Pedro, que as da Magdalena? Do Texto se colhe a razão; porque a Magdalena quando chorou, foy a vista de Christo a quem já arrependida muito queria: *lacrymis capit rigare pedes ejus*; & Pedro quando chorou, foy auzente de Christo a quem já penitente amava.

Egressus foras flevit amare: recedens à Christi presentia, explica hum Douto; & lagrimas, que se choram a vista do que se ama, sam samente lagrimas: *lacrymis capit rigare pedes ejus*; mas as que se choram em auzencia do bem, que de vista se perde, sam lagrimas de amargura: *recedens à Christi presentia, flevit amare*. Ainda nam fechamos o peccamento. Chora a Magdalena os seus peccados; chora Pedro as suas negações; & amando au bos a Christo pello acto de amor, & contrição, que tiveram, notey eu que perdoou Christo a Pedro, porque chora, & absolve a Magdalena, porque ama: *remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*: ou a ambos perdoe, porque amam: ou a ambos absolva, porque choram? Mas chorando, & amando ambos a Christo, perdoa o Senhor à Magdalena expressamente, por

que ama, & nam porque chora, & a Pedro perdoa, porque chora, & nam expreçamente, porque ama? *egrediebatur amans, exigitur tamen per lacrymas.* Si: que Christo sabia Sylveira. in Evang. avaliar o preço das lagrimas, & o custo do amor; & como a Magdalena chorava em presença de Christo, essas lagrimas por serem à vista, nam lhe explicavam tanto a dor, como moderavam a pena; o amor era sò o que inculcava a pena da vida passada, & o acto da contriçam presente, porque muitos annos avia que o amor da Magdalena andava com outros objectos devertido, & agora sò com Christo occupado; pois por isso lhe perdoa Christo respeitando mais ao amor, do que as lagrimas: *quoniam dilexit multum.* Porem Sam Pedro, como chorava auzente de Christo: *egressus foras flevit amare:* essas lagrimas por serem em auzencia, não lhe serviam tanto de aliviar a sua pena, como de lhe explicar mais a sua dor: *dolorem suum lacrymis ostendit:* pois por isso lhe perdoa o Senhor respeitãdo, ao que parece, mais as lagrimas que ao amor, que poucas oras somente esteve do Senhor devertido: *egrediebatur amans: exigitur tamen per lacrymas;* porque as lagrimas choradas em auzencia do bem que se ama, sobem tanto de ponto, que sobre serem lagrimas de amargura, nam sam daquellas, que demenuem a dor, mas das que explicam a pena. Nem reparem em dizer que ha lagrimas, que como lingoas da alma explicam a pena, porque assim julgava David as suas, pedindo a Deos, Psal. 38 que lhe ouvisse as suas lagrimas: *auribus percipe lacrymas meas;* & assim tambem o entendia Jeremias: Jeremias cap. 14. *deducant oculi mei lacrymam, & non taceant:* pois os olhos falam? Sim fallam: quando choram: as lagrimas lhe servem de vozes com que explicam do perto a dor, & do coraçam a pena.

Na auzencia de seu querido Filho chorava a Senhora pello coraçam, & pello olhos perolas de tanto preço, quero dizer, lagrimas de tanta amargura, que explicavam bem

o seu sentimento. Nam lhe serviam estas em seu especiozo rosto, nem de alinhio a sua fermozura, nem de moderaçam a sua magoa; mas serviamlhe de explicar o sentimêto, a dor, a affiçam q̄ dentro em seu peito padecia na falta daquelle filho, que sendo a luz dos dous fermozos Soes de seu especiozo rosto, lhos deixou com a sua ausencia eclipfados em agoa: ponda em tam funesto, & lastimozo estado, que entregue ao tormento da consideraçam, & lêbrança de suas penas, & dedicada ao martyrio da soledade, tão mais cruel, quanto mais duro; assim sentia pello exterior dos olhos; assim chorava no interior do peito, q̄ em lastimozos sospiros: & em internecidos ays, opprimida da dor: magoadã da pena: com as lagrimas dos olhos pendentés, sem lhe suspendêrê as vozes sentidas, deria ao Padre Eterno. He possivel Senhor, q̄ vos lembrastes do dezẽmparo de Agar, na ausencia de seu filho Ismael, enxugãdolhe com a vista do filho as lagrimas dos olhos, & q̄ nam tão bastantes os caudalozos rios de meus tristes olhos, pera que lhe restituais a sua luz? Se Agar por escrava teve tanta dita, eu por escrava vossa. *Eccc ancilla Domini: cy de padecer tanta pena? Agar tam venturoza que se achou com o filho vivo: eu tam de seentolada que sobre ver a meu filho morto, mo tem o odio sepultado? Ouvi Senhor estas minhas lagrimas, que como lingoas da alma, bem explicam a minha pena? auribus percipe lacrymas meas.* Compadaceivos de meus suspiros: apiedayvos de meus soluços? Que mais irremediaveis parecem as minhas lagrimas que as da Mãy do nosso Tobias, porque esta affligida mãy achou remedio na vista da sua prenda; & eu mais angustiada nenhum remedio alcanço, porque nam vejo o meu filho? Assim lamentava sentida: assim pranteava magoadã a Virgem Sanctissima; & vendo, que o Eterno Pay lhe nam communicava pera a saudade o alivio, pera as lagrimas o remedio, com novos gemidos, com sentidas solu-

ços, voltava pera a pedra do Sepulchro a dar vozes, & a publicar penas, & que de vezes dezia: Ay filho meu, & meu Deus! Se a vossa, & minha alma se amavam com tanto excesso, que me parecia ver duas almas em hum corpo, porque rezão morrendo vós no Calvario, não levaste a minha em vossa companhia? Sempre eu imaginei, quando vos vi morrer inclinando a cabeça, que por mim chamaveis como mãy, pera vos acompanhar na pena, & na morte? mas agora conheço, que foy essa inclinação pera mim como accento de quem de mim se despedia, por q̄ solitaria me deixava? Porã já que vosso amor me pos neste lastimozo estado, animay esta vossa alma afligida, foy talcei esta vossa triste mãy de zempurada, pera q̄ se veja mais penoza, quando está mais amante, q̄ que tanto vos quer, bem he, q̄ padeça abzente por vosso amor. Estas, & outras mais ef carecidas palavras diria a Virgem no seu dezemparo: ficando huma cifra de dores, & hum compedio de penas por força da soledade: *pones speciosam in solitudine.*

Temos visto parte do que a Senhora padeceo em sua soledade. Ouví agora outro tormento n'isto mais lastimozo, & muito mais sentido. Dis San Germano, que depois da Virgem chorar rios de lagrimas com a intensam da dor, chegara tambem a chorar, com riguroza nevidade, leguimas de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas;* transformandoce seus Divinos olhos de Planetas luzidos, em Cometas sanguinolentos. Mas quem converteo as perolas em rubins? Lembrame, que dice Christo em certa occasiam, que estar o Ceo vermelho era sinal de ternidade: *Serenum erit, rubicundum enim est Caelum;* porcm na soledade de Maria vemos torcada esta mathematica; porque estar vermelho o Ceo de seu especiozo iclio: *ponet speciosam;* nam foy sinal de ternidade, antes do tormento;

S German
relatus ab
Hialgrin.

Math. 16.

& nam

Cant. 6.

& nam sò de tormenta de agoa, mas de tempestade de sangue. Dis Sancto Isidoro Pelusita, que o Sol com sua presença faz as perolas purpureas: podem hoje tom a auzença do Sol Christo ficaram purpureas as perolas da aurora de Maria. Dizem muitos que a aurora costuma chorar perolas, & desfolhar rozas: Aurora he a Senhora. *Aurora con-surgens*: podem suas rozas parecerem as suas perolas; porque as perolas que chora, sam rozadas, & as rozas que desfolha sam liquidas; sam liquidas as rozas, pello que tem de pranto: sam rozadas as perolas, pello que tem de sangue. *Post uberrimos lacrymarum rivulos, sanguineas quoque lacrymas.* Grande tormento por certo? Mas outro mais inaudito se seguia a este,

A hum Sancto Yaram, & grande contemplativo foy revelado, que vendece a Senhora sò, & dezempurada, começara em seu peito huma cruel bataria de impulsos amoroços, a cujos echos entre suspiros nascidos do intimo de sua alma, se abriram os poros de seu sagrado corpo, sabindo por elles cupiozo sangue. Oh almas devotas detêdevos aqui hum pouco, considerando a afliçam da triste Mãe nesta hora! Nam se achs aqui peito tam de bronze, que ao menos nam destile pellos olhos lagrimas de agoa, quando a Virgem Santissima verte por seu sagrado corpo rios de sangue! Reparey eu em q̄ nem o sangue vertido pellos olhos, nem o sangue derramado pello corpo, era necessario na Senhora pera credito de seu tormento, & demonstraçam de sua magoa; porque Deos, que penetra os coraçoes, & o intimo da alma, bem conhecia o excessso com que a Mãe de Deos sentia a auzença de seu filho. Pois porque derrama a Senhora este sangue? Aqui avia de dar hum Seraphim a reposts, & nam a minha rudeza; direi o que me parece. Tinha a Mãe de Deos o corpo no mundo, & a alma unida ao corpo: estavam corpo, & alma como prezos; porque nem

o corpo

o corpo da Senhora podia fazer companhia no Sepulchro ao corpo do filho, nem sua alma podia acompanhar a alma de Christo que tinha descido ao Limbo, & como o sangue achou nesta occasião as portas dos poros abertas a violencia de dores, sahiu impituoamente a buscar pella terra a Christo, que se lhe tinha auzentado.

Atraveçou hum soldado o peito de Christo donde sahiu sangue, & agoa. O Arabico, Tertuliano, & Sam Ioam Chrysostomo dizem, que primeiro sahiu a agoa que o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Suposta esta opinião, que he recebida, como affirma o melhor expositor dos Evangelhos, & dexada a rezam litteral em que se funda, de se figurar na agoa o Baptilismo, que por ser a porta pera os mais Sacramentos, sahiu primeiro; & deixada tambem a phisica que por ser o sangue mais crasso, & a agoa mais liquida, devia primeiro correr esta, descubramos lhe huma rezam mo-

Arab. Tertul. lib. de Bapt. c. 15. D. Chrysostom. ad Neophilos. Sylveira. tom. 3. lib. 2. q. 10. n. 59.

ral. Pergunto: porque rezão sahiu a agoa do peito de Christo, & depois o sangue? *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* a rezam he; porque a goa do peito figurava aos he mões: *aqua sunt populi*, & vendo Christo, que os hon es a quem amava, se auzentavam de seu peito: *aqua fluxit*; já que os não podia acompanhar com o corpo, que na Cruz estava pregado, nem com a alma, que ao Limbo tinha descido, sahiu o sangue logo atras dos homens: *& sanguis*; pella porta, que no peito achou aberta, pera mostrar a esses homens, que do peito se lhe auzentavam, que sentia tanto seu Divino corpo, ainda que morto, a falta de sua companhia, pello deixarem em soledade, que o obrigavam ainda depois de morto a assistir lhe com o sangue. *Exinde aqua fluxit, & sanguis.* Este excesso que Christo obrou no Calvario pella auzencia dos homens, obrou tambem a Mãe de Deos na sua soledade pella auzencia de seu filho, lançando cupiozo sangue pellos poros abertos de seu sagrado corpo: já que nem com o cor-

po o podia acompanhar dentro do Sepulchro, nem com a alma seguir ao Limbo. Mas como se nam avia de banhar esta fermoza Lua de Maria: *pulchra ut Luna*: em a purpura do seu sangue, se o seu Sol Christo se escondo nas trevas do Sepulchro? *Sol cōvertetur in tenebras, & Luna in sanguinem*. Oh caso estranho, Oh successo nunca visto? Quem vio já mais o Sol, & a Lua ao mesmo tempo com tam divertos effeitos eclipados? Estes prodigiosos sinais do Sol se sepultar nas trevas, & da Lua se banhar em sangue dis o Profeta Joel, que se ham de ver no dia do Juizo; mas primeiro se verificaram estes effeitos no mais luzido Sol, Christo Iesu, & na mais fermoza Lua, a Virgem Santissima; & cōrezam se viram estes sinais em sua riguroza soledade, que hã auzencia pera quem muito ama, he hum dia de Juizo; & muito mais lastimozo pera huma deزهmparada Senhora, que banhada na purpura de seu sangue sentiu na falta de seu Divino filho a desconsoaçam de auzente, & o tormento de solitaria: *ponet speciosam in solitudine*.

De todos os tormentos, que athe agora repetimos, & de outros, que por falta de tempo nam relatamos se collige de algum modo o muito, que a Senhora sentio, & o modo com que em sua soledade ficou. E supposto, q̃ eu no principio dice, que o nosso texto nam exprimia, nem o declarava; acho agora, que todos os tormentos continha, & que nam era necessario exprimir mais, que o da soledade: *ponet speciosam in solitudine*: pera encarecer, tudo quanto desta affligida Miy se pode considerar, porque huma soledade sobre inclui todos os tormentos, he de si tambem hum martyrio tam encarecido, que se iguala à pena de huma morte violentamente experimentada. Por ordem do Sacerdote offerencia o L. prozo no templo duas Aves vivas, capazes de se comer, & depois de offercidas mandava o Sacerdote, que huma dellas morreça sacrificio, & a outra envolta no

sangue

sangue da morta, lhe decem liberdade pera voar outra vez ao campo. *Præcipiet ei, ut offerat duos passeres vivos pro se, Levitic. 14. quos vesci licitum est: unum ex passeribus immolari jubebit: alium autem vivum dimittet, ut in agrum volet.* Pergunto: se estas duas Aves vinham por offerta dedicadas ao sacrificio, pois permitia Deos que as comessem: *quos vesci licitum est:* como a huma tiram a vida, & a outra daõ liberdade? Ambas vem dedicadas pera morrer no sacrificio, & sò huma ha de padecer a morte? Sim; porque supposto que hũa ficasse no sacrificio morta, & a outra voasse pera o campo viva, ainda assim ambas experimentavam a pena da morte. Eram estas duas Aves companheiras, vinham de companhia por offerta ao sacrificio, & darem sendo cõpanheiras a hũa amorte, & a outra deixarãna em liberdade cõ vida, era o mesmo que darlhe tambem a morte; mas cõ esta differença, que a sacrificada morria morte natural, a despedida com vida experimentava a morte da soledade, porque ficava auzente da outra Ave, parece que considerando Deos que o mandava, & o Sacerdote que ao preceito de Deos obedecia, que igual pena padecia a Ave que ficava em soledade viva, como a Ave, que ficava no sacrificio morta. No sacrificio da Ley Velha eram duas as Aves: no sacrificio da Ley Nova, q̃ se obrou no Calvario, eram tambem duas as Aves: Christo: *ceperunt me quasi avē inimici mei;* & a Ave Maria. Morreo a Ave Christo, ficou a Ave Maria. Christo morreo morte natural, a Ave Maria padeceo a morte da soledade: sendo no Filho morto, & na Mãy viva, igual ao q̃ parece a pena da morte; q̃ por isso devia dizer meu Padre S. Loureço *D. Laurent Justinian.* Justiniano, q̃ tambẽ a Ave Maria se crucificou no Calvario com Christo. *Pendebat ante Matrē filius: pendebat ante filiū Mater.* Porq̃ a Cruz da morte em Christo, & a Cruz da soledade na Senhora eram como correspondentes nas penas, & como adequadas nas dores: tudo occasionado na triste Mãy,

rella soledade, em que a pôs o filho. *Ponet speciosam in solitudine.*

S. Bern. de
Lament.
Virgin.

Porem Sam Bernardo, encarece mais a pena da soledade, que a da morte; porque afirma; que menos sentiria a Mãe de Deos perder a vida a violencias do odio, que padecer a pena da soledade: *gravius illi erat vivere, quam diro gladio savè necari ab impijs.* E com razam, porque comparada a pena da morte, com a pena da soledade, menos custa experimentar a tirania da morte, que o rigor da soledade. Exaqui o mayor encarcimento, que se chega a dizer do mal da auzencia, & todos os annos neste dia repetido, & hoje com especial texto authorizado. Disse o Senhor, que se o gram de trigo cahido na terra, nam morrece, que ficaria por pena em soledade. *Nisi granum frumenti cadens in*

Joan. 12.

terram mortuum fuerit, ipsum solum manet. Pergunto: & alem da pena da morte pode aver outra mayor pena? Sim; & qual he? Ficar sò: *ipsum solum manet.* Se o gram de trigo padecesse a morte: *se mortuum fuerit:* escapava da outra mayor pena, que era a soledade; & pera Christo encarecer o rigor da soledade, a conselhava, que melhor era morrer, do que ficar sò. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Isto he, quanto ao litteral das palavras; & quanto ao mystico dellas, na explicação de todos os Padres; fallava Christo de si, chamando-se gram de trigo; & foy o mesmo, que dizer; se eu não morrer pellos homens, ei de ficar em soledade, *nisi mortuum fuerit, ipsum solum manet;* pois pera evitar o cruel tormento da solidam, quero antes padecer a morte, que he tam excessiva a pena da soledade, que por se nam sentir, melhor he morrer. *Nisi granum frumenti, &c.* Se a pena logo da soledade excede a tirania da morte, excessiva devia ser na Mãe de Deos a pena de ficar sò, & dezerparada; & por exceder esta pena a todo o rigor, não he necessario exprimir os

Ita cōmun.
Patres.

tormentos, que cauza, nem o modo com que nella se fica; porque basta declarar, que se padece a soledade, como declara o nosso texto, pera se explicar, tudo o que de tormentos se pode encarecer. *Ponet speciosam in solitudinem.*

Temos concluido com o Sermão, mas nam temos acabado com a lastima; antes agora será mais encarecida, à vista do espectáculo mais lastimozo; que supposto a magoadissima Senhora tenha estampado em seu coração todas as chagas, & esculpido nelle todos os golpes, q̄ a tirania abriu no corpo do filho; contudo outro debuxo dos golpes, outro retrato das chagas lhe hei de mostrar agora; porque ainda q̄ lhe seja custozo retratar segunda vez no coração estes tormentos, pois os nam ha de debuxar nelle sem a tinta do sangue de suas lagrimas: entendo, que seu amor dezejará estas vistas lastimozas, sò por ter presente a seus olhos, huma imagem viva de seu filho morto.

Dis hum Historiador antigo, que hũa Matrona Romana desconsolada com a dolorosa perda de hum filho, q̄ na primavera dos annos, & na flor da idade lhe roubou a morte, & escondeo a sepultura, mandara fazer huma Redoma aberta por cinco partes com tal industria da arte, que por todas se distilavam cinco gottas, ou fontes d'agoa representativas das muitas, que derramava nesta perda; & em cada porta das cinco, hum, S. em que todos cinco como em enigma se figurava, o lastimozo estado em que ficara. Ouvi a explicaçam dos cinco SSSSS, em cinco palavras, q̄ por, S. começam. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans;* Stava, sò, sollicita, sempre, suspirando. E porque devirtida com a dor, o nam mandara retratar, pera ter sempre à vista a imagem do filho morto, remedeou a falta do retrato do filho, com o retrato das lagrimas de seus olhos. A imagem pois, do filho morto, que faltou a esta matrona posta em soledade, nam faltou a Mãe de Deos no seu dezempare; porque o

amor Divino, que abriu as chagas, neste Sudario estampou as penas.

Aqui tendes desconfoladissima Mãy, ainda que vos custe mais o velo, a imagem do vosso filho morto. Aqui tendes o retrato daquelle filho, cuja perda, vos faz; star, sò, sollicita, sempre, suspirando. *Stabat, sola, sollicita, semper, suspirans.* Em seu despedaçado corpo vereis melhor do que vio a Matrona Romana em huma Redoma, sinco portas abertas por arte, & industria do amor: donde se distilam, nam sinco fontes d' agoa, mas sinco rios de sangue; que bem representam as lagrimas de sangue, que pelos olhos chorais, & pelo coração verteis. Vede se correspondem os golpes deste Divino corpo, as Chagas, que tendes impressas no coração; & se em tudo se conforma o Sudario destas penas, com o retrato das vossas dores. Se vos vedes sem a especiozidade de vossa exterior belleza, perdida com o rigor da soledade: *egressa est à filia Sion omnis decor ejus*; aqui vereis como o vosso querido filho, sendo entre os homiens o mais speciozo, *speciosus prafilij hominis*, perdeu com a tirania da morte a sua exterior fermozura. *Non erat ei decor.* Acompanhay, pois, fieis, a esta affigidissima Mãy nas ancias, que padece, & nas lagrimas, que chora, vendo tambem desfigurado este Senhor, que respeitais Divino; que entre as lastimas, que lhe ouvires dizer, impossivel serà, que vossos olhos deixem de chorar.

Vinde cá centro de minhas ancias, alvo de meus suspiros, objecto de meus amores, unico emprego de meus olhos, que vos quero ver pera mais sentir. Quem vos descompôs assi a belleza? Quem vos escureceo assi a fermozura? Que barbaridade foy a dos homiens em vos porem cravos nos pês por afronta? Oh como se enganaram, porque tambem se conservam bellas as rozas, &

mais

*Ihren. 4.
cap. 1.*

mais nam vejo, que tenhaõ pès sem espinhos. Ah nãoõs Divinas tiranamête atraveçadas! Os rubins, filho meu, & meu bem, deviam ser parte das riquezas, que vosso Eterno Pay depozitou nellas. Oh como se apostou o odio em vos ganhar a paciencia nas offensas, que vos fes? Mas ainda assi vosso amor lhe ganhou dandolhe as mãos; prezas as vejo, mas rotas as acho, que vosso amor, não tem menos de sofrido, que de prodigo. Nam sey como o odio vos meteo a lâça athe o coraçam, porem como vosso amor com elle cõpetio, devendo mostrar pera vingança rigurozo se ostentou peta o remedio benigno, assi no sangue, que lhe destes, como na agoa, que do peito lhe communicastes. Que das Rozas, filho meu, que se conservavam bellas, nellas Divinas faces! Que crucis foram as mãos, que as pizaram, q̃ tiranas as que as colheram, deixando o roxo dos lyrios, & levando o encarnado das rozas! Ah olhos Divinos de quem o Ceo tomou a cor, de quem o Sol recebeu a luz! o Sol material no mar occidental se sepulta, mas o Sol de vossos olhos sepultou hoje no mar roxo, ou o roxo mar de vosso sangue, foy tenebrozo octazo de vossa luz. Ay cabeça Divina! Quem escreveo os fermozos rayos de vossos cabellos; tudo nelles eram ondas d'ouro, agora tudo sam ondas de sangue. Já eu vi, minha adoraçam, esta Divina cabeça, coroadada de Diadema d'ouro, que eu como Mãy vos teci delle a Coroa! mas isso no dia da mayor alegria de meu coraçam. *Videte Regem Salomonem in Diademate, quo coronavit eum Mater sua in die latitia cordis ejus*; porem agora no dia da mayor tristeza de meu coraçam a vejo coroadada de espinhos. Os espinhos, meu bem, porem se humilhes aos pès das Rozas; mas vòs os estimais tanto, que os tendes sobre a cabeça, & devendo elles por esta estimaçam deixar de vos ferir reverentes, sam tam grosseiros, que vos chegam a magoar rigurozos.

Cant. 3.

Mas

Mas ay, que igualmente vos vejo lastimado de outra parte! Tam ferido estais, meu Iesu, pellas costas, como pellos peitos. Oh como lançastes as culpas dos homens atras das costas! Quem fas desconhecidas estas costas, saõ as suas culpas, do furiozo mar de seus delictos, sahio tudo a estas costas. Todo estais meu amor, huma chaga viva, porem assi lastimado vos, amo, assi denegrado vos quero, assi desfigurado vos adoro. Esta vossa figura quero outra ves estampar na alma, e esculpir no coraçam, pera que já, que nesta soledade me falta o Original, ao menos tenha comigo a copia; & já que pellos homens obrastes estas finezas à custa de tanto sangue, como Mãe de Misericordia vos peço por todos como por filhos adoptivos, principalmente por estes, que aqui estam chorando a vossa lastima, & o meu dezemparo, pera que alcancem de vós Misericordia pera suas culpas, misericordia pera seus delictos, misericordia pera seus peccados.



L I C E N Ç A S.

POR ordem, & commiffam dos Illustriffimos Senhores In-
quiffidores li, & revi este Sermão das Soledades da Virgem
Mây de Deos, prègado pello muito Reverendo Padre Mestre o
Doutor Gonçalo da Madre de Deos Semblano Conego Secular
da Congregaçam de S. Ioam Evangelista, nelle nam achei couza
que repugne, & encontre nossa Sancta Fee, & bons custumes;
antes muitos delicados conceitos; & piedozas amoestaçoens tu-
do tirado, com letras, & agudeza da fagrada Scriptura, & dos San-
ctos Padres, & Doutores; pello que me pareffe ser digno de que
o tal Sermão se dê à imprensa, & Vossas Illustriffimas lhes conce-
dam a licença; pera exhortaçam dos fieis, & devotos da Virgem
Mây; & proveito dos Prègadores Evangelicos. Sancta Cruz de
Coimbra 26. de Abril 1674.

*Dom Duarte de Sancto Agostinho.
Qualificador do Sancto Officio.*

Vista a informaçam podesse imprimir este Sermão das Sole-
dades, que prègou o Padre Mestre o Doutor Gonçalo da
Madre de Deos Semblano, Conego Secular da Congregaçam de
San Ioam Evangelista, & despois de impresso torne pera se con-
ferir com o feu Original, & sem isso nam corra. Coimbra em
Meza 21. de Junho de 1674.

Manoel de Moura Manoel. Pedro de Attaide de Castro.

